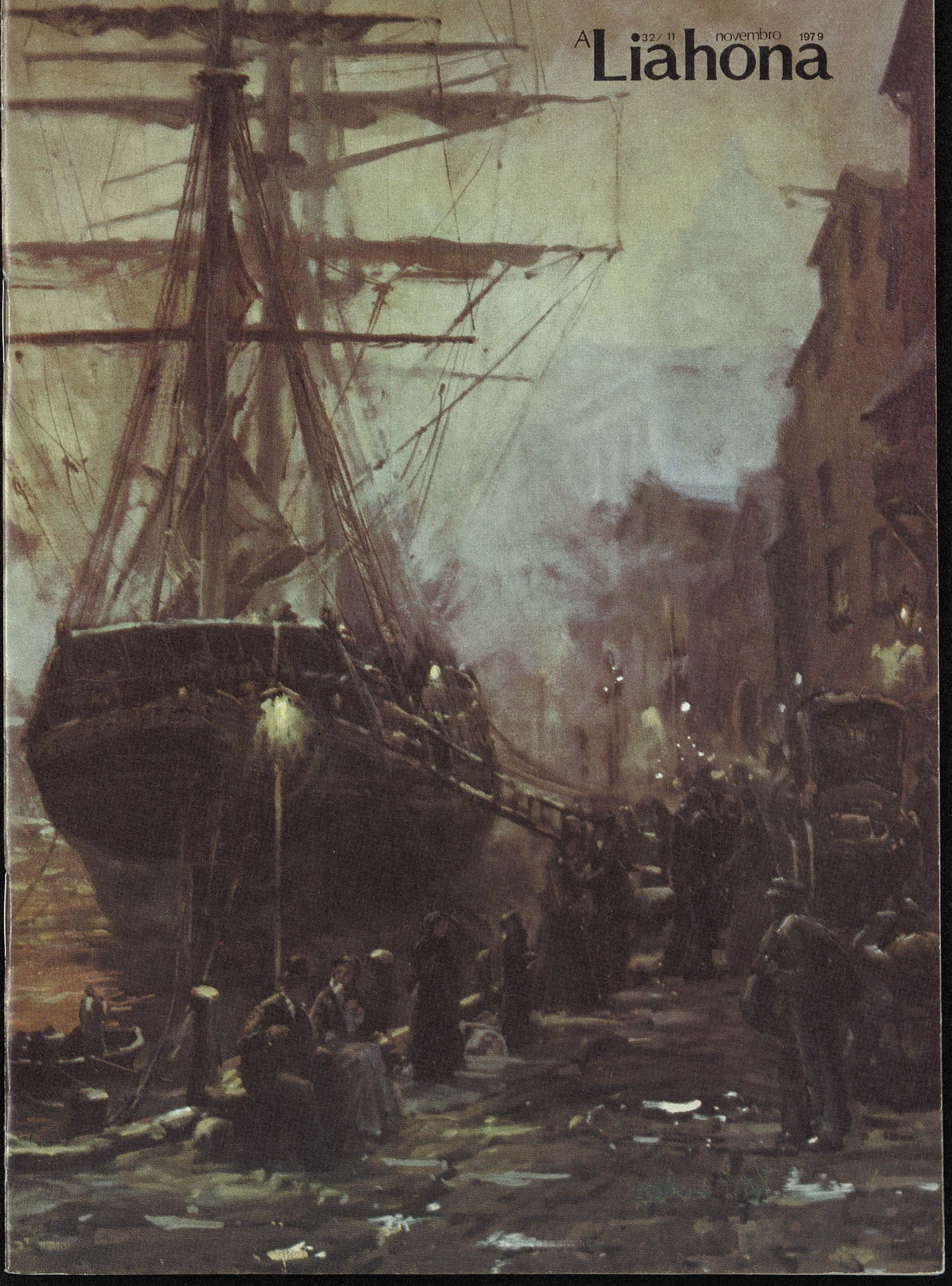
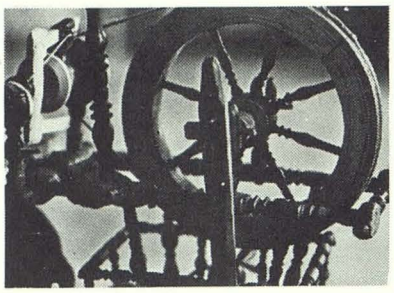
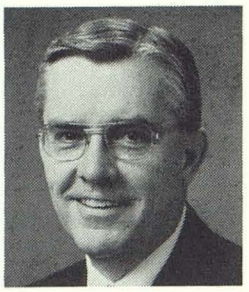
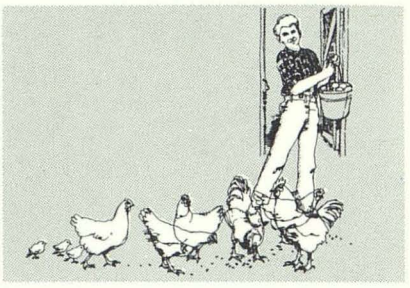
A Liahona 32/11 novembro 1979



A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock

EDITOR
M. Russell Ballard

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

A Liahona

Novembro 1979 PBMA0631PO
S. Paulo, Brasil

HISTÓRIAS E DESTAQUES

1 Mensagem da Primeira Presidência, **Princípios Eternos de Verdade**, Marion G. Romney
3 **Seu Chamado: Alegria ou Amolação?** Larry Hiller
8 **Descubra o Tempo em Seu Casamento,** Lindsay R. Curtis
11 **O Jeito Como Vão as Coisas**, Patricia A. Azure
12 **Nossa Maior Obrigação**, David O. McKay
15 **Um Lugar no Oeste, 1847-1877**, Glen M. Leonard
21 **Respeito aos Padrões**, Ezra Taft Benson
22 **"Meu Estudo de Astrologia"**, James E. Talmage
23 **O Que Dizem as Escrituras Acerca de Astrologia?**
24 **Uma Família Unida**, Richard M. Romney
28 **Como Fazer Discursos Inspiradores**, Eric Stephan e Gail S. Grover
31 **Vocês — Os Líderes em 1988**, M. Russell Ballard
35 **Uma Questão de Respeito,** Richard G. Walkins
39 **Aprovados Acréscimos a D&C**

SEÇÃO INFANTIL

1 **As Gaivotas de Louisa**, Charla Zeeman
4 **A Esperança de Janet,** Marjorie B. Newton
6 **Vendem-se Ovos**, Franklin D. Richards
8 **Só Para Divertir**

NOTÍCIAS LOCAIS

I **Templo de São Paulo comemora seu primeiro aniversário com nova Presidência**
IV **Um tributo a 20 anos de serviço à Primária**
V **A chave da conversão**
VII **Um raio de sol**
VIII **Esse coração vai bater!**

Capa: Embarque dos santos em Liverpool, por Ken Baxter, óleo em tela, 1m x 75cm, Departamento Histórico da Igreja. O Ellen Maria, apresentado aqui no cais, saiu de Liverpool, na Inglaterra, no dia 1.° de fevereiro de 1851, levando muitos conversos ingleses para sua nova vida nos Estados Unidos da América do Norte. A pintura original encontra-se no escritório de área do Bispado Presidente, em Birmingham, Inglaterra.

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 50,00*; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 5,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaboraçõões para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

Mensagem da Primeira Presidência

PRINCÍPIOS ETERNOS DE VERDADE

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



Através de revelação, o Senhor estabeleceu princípios eternos de verdade, para serem nossos guias. Essas revelações encontram-se em Doutrina e Convênios, no Livro de Mórmon, na Bíblia e na Pérola de Grande Valor.

Em seu prefácio para Doutrina e Convênios, disse o Senhor:

"... Conhecendo a calamidade que

haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo..." (D&C 1:17-18.)

Nos mandamentos aqui mencionados, e nas demais escrituras, encontram-se princípios de verdade eterna, os quais, se obedecidos, conduzirão os homens, com segurança, através da mortalidade e até a vida eterna.

"... Eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas..." (D&C 1:34-35.)

Entre as razões especificadas para a revelação dos princípios eternos de verdade, o Senhor cita as seguintes: para que o homem aprenda a não depender dos conselhos de seu próximo, nem confie no braço da carne, mas deposite sua confiança em Deus, a fim de que a fé aumente na terra; para que, se os homens errarem, possam sabê-lo; e, se buscarem sabedoria, sejam instruídos; se pecarem, possam ser punidos, para que se arrependam; e se forem humildes, sejam fortalecidos e abençoados desde o alto e, periodicamente, recebam conhecimento. (Vide D&C 1:21, 25-28.)

A maior parte das pessoas do mundo ainda não aceitaram esses princípios revelados como um guia para sua vida, mas nós, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, já os aceitamos. Parece-me, portanto, que tudo o que fizermos, deve ser feito à luz de nossa compreensão e testemunho desses princípios eternos. Minha experiência ensina-me que temos uma necessidade contínua de, repetidas vezes, rededicarmo-nos a seguir esse caminho.

O mundo à nossa volta está cheio de práticas e atitudes que, constantemente, tendem a rebaixar nossos padrões de conduta, privar-nos do espírito do evangelho e incentivar-nos a ignorar os princípios revelados de verdade. Podemos ser bem sucedidos na resistência a esses males, se freqüentemente examinarmos e ponderarmos acerca do que o Senhor disse a seu respeito.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o presidente Joseph F. Smith ressaltou esta verdade, quando disse:

"Fala-se muito que estamos vivendo em uma época arriscada. De fato, estamos, porém não sinto as angústias do terror. Ele não paira sobre mim. Quero viver de modo tal, que me torne imune aos perigos do mundo, desde que possa fazê-lo pela obediência aos mandamentos e leis de Deus, revelados para minha orientação. Não importa o que possa acontecer comigo; se estou cumprindo meu dever, se estou na companhia de Deus, se sou digno da companhia de meus irmãos, se permaneço imaculado perante o mundo, sem mancha, sem transgredir as leis de Deus, que importa o que me possa acontecer? Estarei sempre preparado, desde que esteja nessa condição de entendimento, mente e conduta. Portanto, não cultivo o medo, nem sinto as angústias do temor..." (Doutrina do Evangelho, p. 80.)

Pode-se ver quão seguro ele se achava, atado, como estava, pela vida reta, ao mastro dos princípios eternos de verdade.

É minha esperança que, através de estudo, fé e oração, nos mantenhamos sempre cientes desses princípios, e que nossos testemunhos a seu respeito aumentem, de sorte que sempre ajamos à sua luz. Se assim fizermos, viveremos em paz conosco mesmos, não obstante a contenda no mundo a nosso redor.

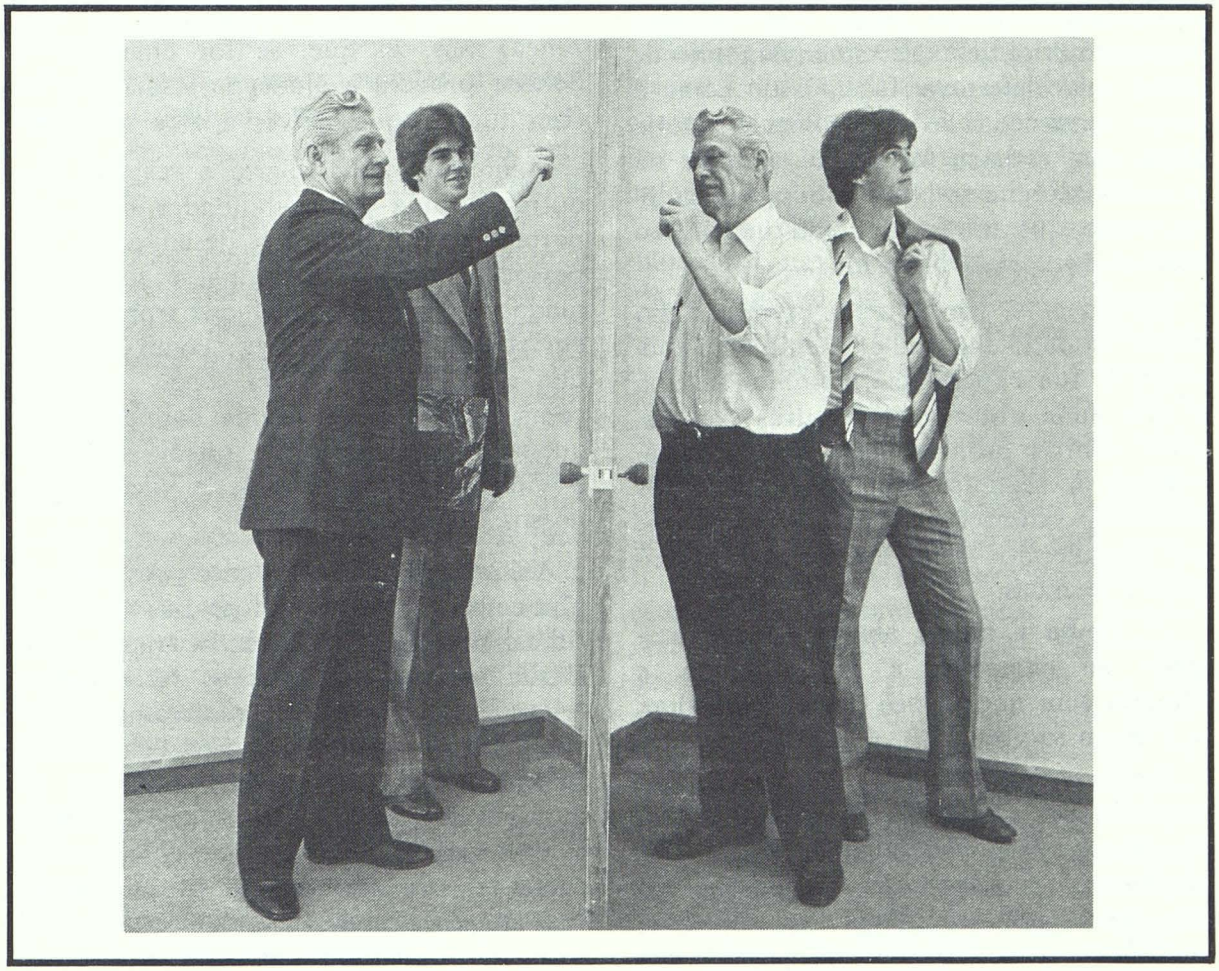
Um lar SUD deve ser um refúgio para o qual os membros da família possam voltar para renovação do espírito, da mente e do corpo.

SEU CHAMADO: ALEGRIA OU AMOLAÇÃO?

Larry Hiller

Parece-me que o Senhor não somente deseja que sirvamos em seu reino, mas que também o façamos desejosa e alegremente. Apesar disso, como bispo, já vi algumas pessoas aceitarem hesitantes os chamados, sentindo apenas que era uma obrigação, para, a seguir, cumprirem os chamados da mesma forma — hesitantes, e sem muita satisfação. Existem outros que hesitam ao aceitarem os chamados, têm temores, mas tornam-se, depois, bem sucedidos e felizes. E, em ambos os casos, nosso bispado considera com carinho e oração os chamados, e sente que as escolhas são confirmadas pelo Espírito.

O que faz, então, a diferença? Por que algumas pessoas parecem felizes e bem sucedidas em seu chamado na Igreja, seja ele qual for? Será que são tipos especiais, mais bem dotados e capazes que a maioria? Ou existem técnicas



e princípios que qualquer um pode usar, a fim de encontrar mais alegria e sucesso em um chamado na Igreja?

Um indício surgiu de uma conversa que tive recentemente com Brenda, uma irmã com quem trabalho. Um mês ou dois, antes da nossa conversa, ela havia sido chamada para servir como secretária das moças de sua ala. E, na ocasião, comentou que não ficara entusiasmada com seu novo chamado. E quando lhe perguntei, outro dia, se já gostava dele, para minha surpresa, respondeu-me que o achava fascinante. O que aconteceu?

"Sempre acreditei que não devemos recusar chamados do bispo", respondeu Brenda, "e assim, quando nosso bispo veio à nossa casa, naquele dia, e pediu-me que servisse como secretária das moças, não pude dizer-lhe não. Mas também não tinha jeito de lhe dizer sim. Já havia trabalhado com as moças por diversas vezes, anteriormente, e me envergonho de dizer que detestava fazer isso. Bem, o bispo entendeu que meu silêncio queria dizer sim, e dessa forma, fui apoiada na reunião sacramental no domingo seguinte. Acho que me senti como mártir, ao iniciar meu novo chamado."

Obviamente, perguntei a Brenda como havia mudado tão radicalmente seu conceito. E sua experiência, combinada com o que pude observar em outras pessoas, mais minhas próprias experiências, levaram-me à seguinte conclusão: podemos encontrar satisfação em nossos chamados, se aprendermos a aplicar certos princípios e técnicas.

1. **Tenha a mente aberta — com respeito ao chamado, a você mesmo, e àqueles com quem você deverá trabalhar, e a quem servirá.**

Embora Brenda não houvesse tido experiências agradáveis no trabalho com as moças, ela decidiu que, desta vez, desfrutaria o máximo que pudesse em seu novo chamado. "Jejuei e orei para modificar meu pensamento", contou-me. "Até pedi a meu marido que me desse uma bênção especial." Em vez de aceitar o dissabor por seu chamado como um fato inelutável, Brenda tratou de modificar sua atitude com relação a ele.

Um bispo que conheço serve de exemplo sobre modificar a opinião a respeito de si próprio. Ele costumava divagar acerca de uma parte de sua bênção patriarcal, que lhe declara que seria "um líder de homens, e chamado a assumir muitas posições de liderança na Igreja". Sabia que não era do tipo **líder.** Mas foi chamado para servir como conselheiro na presidência do quorum de élderes, e posteriormente, como seu presidente. Ele obteve conhecimento e experiência, e continuou a servir, primeiramente presidindo dois outros quoruns de élderes, depois como sumo conselheiro, e agora como bispo. "É estranho observar quanto tempo levei para aprender que o Senhor me conhece melhor que eu", comenta. "Ainda não aspiro a posições de liderança, mas sei que, se for chamado, o Senhor proverá a ajuda necessária, se eu fizer tudo o que estiver a meu alcance."

Manter a mente aberta a respeito dos outros é uma das habilidades mais importantes que podemos desenvolver. As pessoas compõem a Igreja, e todo chamado não apenas requer que trabalhemos em companhia de outros, como também que os sirvamos. Assim sendo, o modo como nos sentimos acerca daqueles com quem trabalhamos, e a quem servimos, é vital para a felicidade e sucesso em nossos chamados.

Até recentemente, eu carregava em minha carteira algumas fotografias de meus filhos, tiradas quando ainda eram nenês. Desde a época em que as fotos foram feitas, meus filhos já cresceram, desenvolveram-se e mudaram. Freqüentemente levamos conosco antigas imagens de outras pessoas — pessoas que também já cresceram, desenvolveram-se e modificaram-se, espiritualmente. Muitas vezes formamos opiniões acerca de outras pessoas, que descobriremos estarem erradas, quando tivermos oportunidade de trabalhar em contato mais estreito com elas.

Conheci uma garota em meus tempos de colégio, muitos anos atrás, que tinha péssima reputação na escola. O quanto do que se dizia era boato, e o quanto era verdade, eu não sei. Mas ela se uniu a um grupo rebelde, que sempre desobedecia aos regulamentos. E, apesar de ser membro da Igreja, era sempre vista fumando e bebendo. Após a formatura, não mais a vi, nem pensei nela, durante muitos anos. Se alguém me perguntasse como era, só poderia descrever a garota que vagamente conheci na escola.

Então, mais de cinco anos após terminar os estudos no segundo grau, eu estava no templo, certa noite, quando ouvi ser lido o nome dessa moça, de uma lista de noivas que se iriam selar a seus maridos. Que deleite foi ver a grande mudança que se havia, obviamente, processado em sua vida. Mas eu nem deveria surpreender-me, uma vez que o evangelho modifica pessoas a todo instante.

2. **Aprenda a amar aqueles a quem você foi chamado a servir.**

Isto está estreitamente relacionado com a questão de se ter a mente aberta a respeito dos outros. Devemos amar as pessoas, não somente por ser o segundo grande mandamento, mas porque o amor transforma o dever em serviço alegre, e porque você nunca tocará o coração de alguém, antes de amá-lo, e a pessoa sentir isso de você.

Uma técnica simples que poderá ajudá-lo a aprender a amar alguém que pareça impossível de ser amado, requer o uso de imaginação. Tente imaginar uma reunião de testemunho a ser realizada em alguma data futura. Visualize a pessoa em questão, em pé, com lágrimas nos olhos, prestando poderoso testemunho do amor de Jesus, e do princípio do arrependimento e perdão. **Isso é possível.** Você sabe que sim. Acontece a toda hora, em toda a Igreja. Assim, aprenda a ver as pessoas da forma como podem tornar-se, com sua ajuda, e com auxílio de seu Pai Celestial.

3. **Aprenda o seu dever, e então, cumpra-o.**

O Senhor declara, em Doutrina e Convênios: "Portanto, que agora todo homem **aprenda** o seu dever, e aprenda a **agir** com toda diligência no ofício para o qual for escolhido." (D&C 107:99; itálicos acrescentados.) Temos, por vezes, a tendência de dizer ao Senhor: "Ajuda-me a gostar deste trabalho, e então o farei", quando, de fato, deveríamos estar orando por auxílio, a fim de fazê-lo bem, de modo que possamos gostar dele.

Gosto da história contada por uma das Autoridades Gerais a respeito de uma reunião missionária de testemunhos à qual compareceu. Um dos élderes levantou-se e disse: "Realmente gosto do que estou fazendo." Fez uma pausa para pensar, e depois acrescentou: "Bem, acho que é tudo de que **posso** gostar..." Não podemos gostar do que não fazemos.

4. **Obtenha maior compreensão.**

Esforce-se por ver todos os ângulos através dos quais seu chamado pode contribuir para a edificação do reino e das pessoas. Isso fará com que você entenda sua importância e propósito.

Brenda disse que este entendimento maior foi um fator decisivo, para que ela se regozije em sua função. "Simplesmente preencher relatórios com números e marcar presenças em listas de chamada, significavam muito pouco para mim. Mas então compreendi que estava auxiliando as consultoras de classe e a presidência das moças a ficarem informadas a respeito da atividade de cada moça. E também eu estava provendo informações que ajudariam o bispo a programar as importantíssimas entrevistas anuais com cada garota. Assim, em vez de ter um cargo impessoal, ligado exclusivamente à estatística, descobri que, ao cumprir bem o meu chamado, estava, de fato, ajudando as pessoas."

O ensino familiar é um bom exemplo de chamado que pode transformar-se em mera rotina, se não obtivermos maior compreensão de seus propósitos. Todos os mestres familiares felizes e bem sucedidos que conheço vêem-se

como um auxílio para o chefe da família, no fortalecimento dos familiares, e como elo vital de comunicação entre a família e os líderes do sacerdócio. Encaram as visitas designadas como muito mais que mera estatística.

5. **Dedique-se totalmente.**

Quando o Senhor nos faz um chamado através de seus servos, leva em consideração todos os nossos talentos, aptidões e necessidades. O chamado é para a pessoa completa, incluindo os talentos ocultos, que só vêm à tona, quando fazemos tudo o que podemos.

Certamente, quando o Senhor nos diz que o sirvamos de todo nosso coração, poder, mente a força (Vide D&C 4:2), não se refere exclusivamente à obra missionária. Quanto mais investirmos de nós mesmos, mais ganharemos, com sucesso, crescimento e senso de realização.

6. **Busque o sucesso.**

Quando temos uma tarefa longa e difícil, os sucessos intermitentes são como um gole de água fresca em meio à longa caminhada pela estrada poeirenta.

Um mestre familiar que conheço, relata uma experiência que lhe trouxe uma sensação de sucesso, que, desde aí, o tem amparado em muitas situações difíceis. "Eu estava trabalhando com uma família razoavelmente ativa, mas que não parecia haver-se comprometido suficientemente a viver todos os princípios do evangelho. Orei para saber o que deveria falar aos membros, que seria de maior valor na ocasião, e senti-me inspirado a tratar do princípio do jejum. Descobri que os familiares já haviam debatido esse mesmo assunto, recentemente, e pude, então, responder a algumas de suas perguntas e incentivá-los a porem em prática esse princípio. Uma das filhas, que jamais fizera jejum antes, comprometeu-se a tentar, no primeiro domingo do mês. Posteriormente, ficou radiante, ao relatar que havia sido uma experiência maravilhosa.

"Essa única experiência bem sucedida me serviu de incentivo e motivação para tentar outros sucessos como mestre familiar. E cada sucesso subseqüente renovou meus sentimentos de que estava, de fato, envolvido em uma obra que valia a pena. Até hoje, alguns desses primeiros sucessos me ajudam a continuar motivado e inspirado como mestre familiar, e com isso, regozijo-me verdadeiramente nesse chamado."

7. **Aprenda a moldar o chamado à sua vida.**

Se você não despender tempo suficiente, não será bem sucedido; e se despender tempo demais, poderá negligenciar algo de importância igual ou maior. Eis porque todos nós precisamos parar algumas vezes, e perguntar a nós mesmos se temos utilizado nosso tempo tão sabiamente quanto poderíamos. Estamos realmente fazendo o que é mais necessário naquela hora?

Quando o Senhor nos faz um chamado através de seus servos, leva em consideração todos os nossos talentos, aptidões e necessidades. O chamado é para a pessoa completa, incluindo os talentos ocultos, que só vêm à tona quando fazemos tudo o que podemos.

Estudos feitos no mundo dos negócios têm demonstrado que cerca de vinte por cento do trabalho feito produz quase oitenta por cento dos resultados, e que os oitenta por cento de trabalho restantes são necessários para se obterem os vinte por cento de resultados que faltam. É óbvio, então, que, se aprendermos a identificar os vinte por cento de nossos esforços, com nossas famílias, chamados e conosco mesmos, que produzem os oitenta por cento de resultados, obteremos maior bem com o mínimo de tempo.

Por exemplo: preciso despender tempo com meus filhos. Se os levar ao cinema, passaremos duas horas juntos, mas não conversaremos, apenas assistiremos ao filme. Por outro lado, se despendermos uma hora caminhando ou trabalhando

juntos na horta, poderemos conversar e desfrutar de um companheirismo verdadeiro. Ora, não há nada intrinsecamente mau em se ir ao cinema. A única coisa é que, se minha agenda me torna muito ocupado, posso obter mais, em menos tempo, se souber escolher. De fato, às vezes posso satisfazer duas ou mais necessidades com uma única atividade — tal como arrancar as ervas daninhas do jardim, enquanto passo o tempo com meus filhos.

Se o permitirmos, as outras pessoas e as circunstâncias usarão de nosso tempo o dia inteiro. Devemos saber quais são as nossas prioridades, para, então, sermos criteriosos ao determinar quando e como as coisas serão feitas. Somente assim saberemos quando dizer não às exigências impostas ao nosso tempo. Somente então teremos tempo para as coisas verdadeiramente importantes: nosso relacionamento pessoal com o Salvador, o bem-estar espiritual de nossa família, serviço prestado no reino do Senhor e nosso trabalho profissional.

8. **Viva de maneira que possa gozar da companhia do Espírito Santo.**

Este é o princípio isolado mais importante a se aplicar, se quisermos ter alegria em nosso chamado. O Espírito pode fazer com que lhe venham à mente as lembranças de coisas que você precisa saber em determinada hora. Com o auxílio do Espírito Santo, você poderá descobrir e desenvolver os talentos ocultos que o Senhor deseja que utilize. Ele pode ajudá-lo a ver além da rotina diária, a obter maior compreensão de seu chamado na edificação do reino. Pode consolá-lo nos momentos de desânimo, inspirá-lo, quando você estiver desnorteado, animá-lo, quando estiver cansado, e encher seu coração de regozijo, quando seus atos agradarem ao Senhor.

Tudo isto não significa necessariamente que nosso trabalho na Igreja deva ser uma fonte contínua de satisfação e felicidade. Penso que o princípio de oposição pode surgir neste caso, como em tudo na vida. Crescemos, ao lutarmos e vencermos os sentimentos de desânimo, desqualificação e desencorajamento. Mas poderemos encontrar maior e mais profunda satisfação e alegria em nossos chamados, se aplicarmos os princípios corretos, comprometendo-nos de todo o coração à obra do Senhor — qualquer que seja nosso chamado. Se "os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25), certamente devem ser capazes de encontrá-la no serviço do Senhor.

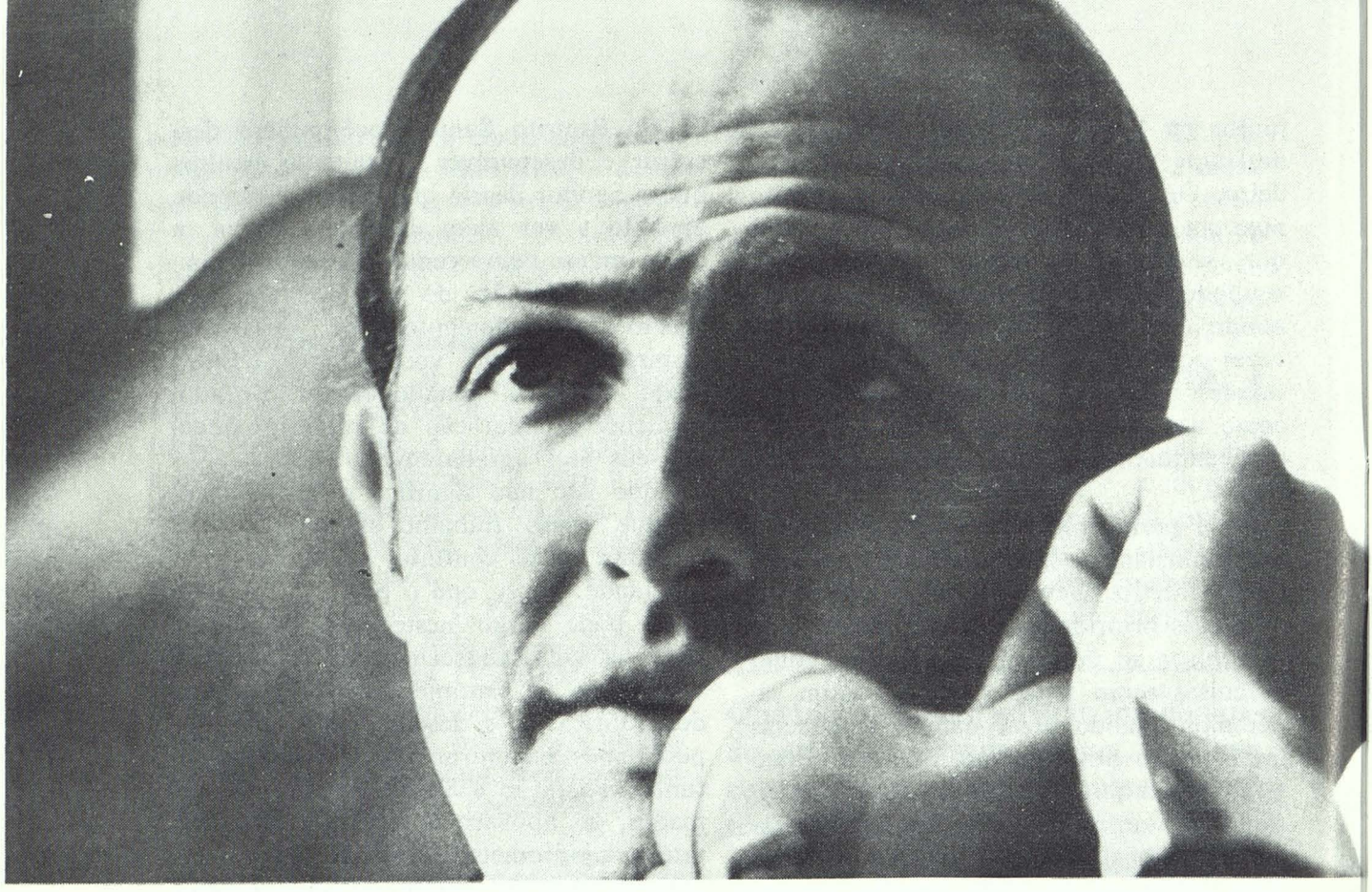
A alegria advinda dos chamados da Igreja é o sentimento de satisfação em um trabalho bem feito, o sentimento cálido e de amor ao afetarmos a vida de alguém para melhor e, acima de tudo, a doce certeza, quando o Espírito sussurra: "Bem está, bom e fiel servo."

O Senhor colocou sobre os santos dos últimos dias três grandes responsabilidades. Uma é a de salvar-se a si mesmos; outra é que deverão prevenir o mundo; e a terceira é que deverão redimir seus mortos.

John Taylor

Os dois grandes dons da Igreja são os da verdade e da autoridade.

John Wells



Descubra o Tempo em Seu Casamento

Lindsay R. Curtis

Um de meus amigos, próspero comerciante, revelou-me o grande segredo de seu sucesso pessoal — e não se trata de sua habilidade em vendas. Descobriu-o certo dia, quando o telefone tocou no momento em que atendia um cliente, enquanto outro já estava esperando sua vez. A secretária disse: "Acho que é sua esposa, Ralph."

"Alô, querido", disse a voz do outro lado da linha. "Como vai você?"

"Muito bem, querida, mas muito ocupado. O que há de errado? Por que me telefonou?"

Houve uma breve pausa. Então, reprimindo o choro, Betty disse: "Só queria ouvir a voz de um adulto, para variar um pouco. Desculpe-me, se o incomodei, quando estava tão ocupado."

Ralph amava Betty mais que qualquer coisa no mundo e, repentinamente, compreendeu que ela estava em casa com quatro crianças em idade pré-escolar, todas falando ao mesmo tempo, brincando, brigando, mas sempre precisando dela. Ela também estava ocupadíssima — e frustrada.

Ralph sabiamente despendeu tempo desculpando-se, dizendo a Betty o quanto a amava, assegurando-lhe que ela poderia telefonar-lhe a qualquer hora, e convidando-a para jantar fora com ele naquela noite.

A descoberta de Ralph? "Uma vez que Betty é a pessoa mais importante do mundo para mim, ela merece a prioridade máxima no meu tempo. Desde que aprendi isso, ela é mais feliz. Eu sou mais feliz, e nós dois podemos fazer melhor o nosso trabalho."

Descobri, por minhas próprias experiências, que os homens ocupados têm de aprender a lição de Ralph ou sofrer as conseqüências, seja com infelicidade pessoal, ou menor índice de eficiência. Como obstetra, passo a maior parte de meu tempo profissional em contato com mulheres, e muitas delas me contam seus sentimentos a respeito de como seu marido usa o tempo.

Bart, assim como Ralph, é um homem bem sucedido; mas sua mulher confidenciou-me: "Bart fica fora o dia inteiro, e eu compreendo isso. Mas pode-se dizer que está ausente à noite também. Tudo o que faz é voltar para casa, comer, e então, ou sai correndo para uma reunião na Igreja, ou vai dormir em frente à televisão. De fato, ele está ausente dia e noite. Talvez as coisas mudem, quando ele se aposentar... mas isso será só daqui a dez anos."

Um contraste é Ruth, cujo marido, ousado empresário, acaba de abrir mais uma filial, de uma cadeia de grandes lojas. Perguntei-lhe: "Mas isto não significa que ele tem de deixá-la só a maior parte do tempo? Ele tem tempo para a família?"

"Al viaja muito, é verdade", concordou Ruth. "Mas quando está em casa, é tão maravilhoso, que nem me importo. Ele me telefona sempre, ou então me leva ou a um de nossos filhos com ele, quando pode." Ela me olhou com expressão de feliz ansiedade: "E ele estará de volta amanhã!"

Al aprendeu a lição.

Outra coisa que descobri é que não faz muita diferença se o marido está fora por causa de seus negócios ou por causa das designações da Igreja. Se falhar em arranjar tempo, o importantíssimo relacionamento matrimonial estará sendo negligenciado.

Outro amigo meu, um bispo amoroso e compreensivo, disse-me, recentemente: "Dottie e eu estamos realmente esperando poder passar algum tempo juntos, quando eu for desobrigado."

Conheço Dottie. Ela preferiria cortar a língua fora a reclamar ou fazer o marido sentir que o não está apoiando, mas sente-se só. "E que tal agora?" perguntei. "Quando for desobrigado desse cargo, o Senhor terá outro para você, e você sabe disso".

"Mas agora não dá tempo!" protestou ele.

Conheço um presidente de estaca que fabrica o tempo. Ele estabelece quanto tempo um problema ou reunião deverá durar, e ajusta o pequeno despertador de seu relógio de pulso. Seus conselheiros e sumos conselheiros aprenderam a seguir a agenda, fazendo relatórios breves e concisos. Ele não apenas lhes dá tempo para despenderem com suas famílias — ele espera que o despendam dessa forma. E as esposas em sua estaca apreciam isso!

Permitam-me compartilhar algumas sugestões dirigidas especificamente àqueles que acham que os negócios, a igreja, ou os deveres cívicos consomem o tempo que seria destinado à família:

1. Delegue tanto quanto possível. Ser o secretário financeiro pode tornar-se uma função de tempo integral, se você tentar ser também o secretário que marca as entrevistas para o bispo, o datilógrafo da ala, o zelador e o secretário historiador. Faça o seu trabalho — deixe que os outros façam os deles. Os melhores bispos que conheço são aqueles que treinam tão bem seus conselheiros, que qualquer um deles pode substituí-los.

Um eficiente presidente de estaca aconselha seus sumos conselheiros: "Não tragam problemas para nossa reunião. Tragam soluções." É lógico que um debate da solução, em vez de uma discussão do problema, economiza tempo de todos.

2. Organize seu tempo. Parte dessa tarefa significa calcular com certa exatidão quanto tempo será necessário despender na realização de trabalhos específicos. Manter um registro de como utilizei meu tempo me ajudou a julgá-lo melhor. Um bilhete ou telefonema poderiam fazer o mesmo trabalho de uma reunião? Você pode diminuir o tempo em trânsito, se fizer com que as pessoas venham a seu escritório, em vez de dirigir-se às suas casas? Há meios de prever e evitar problemas, em vez de esperar que surjam, criando uma situação de emergência?

Creio firmemente nas entrevistas preventivas, não apenas para bispos e presidentes de quoruns de élderes, mas também para professores da Escola Dominical, mestres familiares, pais e maridos. A comunicação honesta e sincera que pode acontecer em uma entrevista bem feita proverá uma unidade de propósito e um alicerce de compreensão mútua e irá, em si mesma, eliminar muitos problemas.

3. Reserve determinadas noites para a família — não apenas a noite familiar, mas uma noite em que você e sua mulher possam renovar seu relacionamento sem interrupções ou intrusões.

Sei, pela qualidade de meu próprio matrimônio, que nada é mais importante que nosso relacionamento, e que o tempo investido nisso economiza, de fato, tempo — como pai, como oficial na igreja, e como profissional.

4. Planeje seu tempo. Estou convencido de que as pessoas ocupadas não "têm" tempo — elas o encontram e o fabricam. Se planejarmos com duas semanas de antecedência, minha mulher e eu poderemos, facilmente, reservar uma noite para nós. Não posso fazer isso sempre com vinte e quatro horas de antecedência.

O planejamento produz também bons resultados, acarretando pequenos períodos de tempo livre. Como médico, tendo muitas pacientes na sala de espera, ainda assim posso encontrar dois minutos de serenidade para telefonar à minha mulher. Ela parece gostar disso, e eu sempre volto ao trabalho com renovado entusiasmo.

Outro tempo "descoberto" foi sair para almoçar com minha mulher, em vez de me encontrar com os colegas de profissão todos os dias. Além disso, os benefícios em energia pessoal advindos desse afeto e apreço renovados, foram prêmios no trabalho, que nenhum colega, por mais amável que fosse, poderia dar-me.

5. Elogiem-se mutuamente. Todos têm, pelo menos, um aspecto positivo. Realçá-lo fará com que outras características passem a se sobressair. Eu sei que me esforçaria ao máximo para não desapontar minha mulher, não apenas por querê-la feliz, mas porque ela, tão prestativamente, me faz feliz. As palavras mais importantes do casamento deveriam ser: "Estou orgulhoso de você" E para dizer isso, gastam-se menos que cinco segundos.

O Livro de Mórmon nos relembra: "... esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores." (Alma 34:32.) Disse o Élder Neal A. Maxwell, tão perspicazmente: "O tempo não pode voltar atrás." Temos só uma oportunidade de usá-lo.

Conheço poucos homens, mesmo entre os mais ocupados, que honestamente consideram que suas esposas são menos importantes que suas tarefas. E conheço pouquíssimas esposas que, honestamente, querem tanto tempo quanto seus maridos dedicam a seus negócios. Mas elas querem, e honestamente merecem, prioridade em seu tempo. O desafio para os homens ocupados é fazer com que o seu tempo mais importante seja dedicado às esposas. Eu garanto que nunca será tempo perdido.

O Dr. Lindsay R. Curtis, obstetra e ginecologista, serve agora como presidente da Missão Califórnia-Oakland.

O PAI

O pai deve manter o exemplo de retidão para com sua família, e nunca permitir que lhe sirvam as palavras que Jacó teve de dizer a alguns iníquos pais nefitas: "Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos por causa de vossos maus exemplos diante deles."

Na maioria dos aspectos, sigo mais o que vi meu pai fazer do que aquilo que outros ensinam. Que grande bênção haver tido um pai que me ensinou corretamente por meio do seu exemplo!

Um bom pai deve manter-se em boa ordem espiritual.

Um bom pai deve liderar em oração e no estudo diário das escrituras com sua família.

Um bom pai assumirá o comando da realização de noites familiares regularmente.

Um bom pai, que se dedica ao evangelho, ensinará a seus filhos o valor do trabalho.

Um bom pai está sempre na expectativa de um momento para ensinar.

Gene R. Cook
(do Primeiro Quorum dos Setenta)



O JEITO COMO VÃO AS COISAS

Patrícia A. Azure

"Estou feliz com o jeito como vão as coisas". Posso ainda escutar essas palavras em meus ouvidos, da forma como as disse a minha mãe, há oito anos atrás.

Na verdade, eu não estava feliz. Mostrava-me tão deprimida, que, por vezes, cheguei a pensar em suicídio, e ficara noites em claro, imaginando a forma como o praticaria. Só conseguia dormir à custa de soporíferos. Minha mãe havia escrito uma carta dois anos antes, contando que se batizara em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que eu conhecia como igreja Mórmon, e aí pensei: "Mas que bobagem ela fez!"

Minha mãe veio visitar-nos, trazendo vários livros e folhetos. Tentou falar comigo sobre o evangelho, mas eu lhe disse: "Estou feliz com o jeito como vão as coisas." Eu podia ver que ela estava feliz, e até parecia emocionar-se, cada vez que dizia algo sobre o evangelho, mas não dei muita confiança.

Meu marido é de sangue índio, e eu, mestiça. Toda minha vida estudei os indígenas, e ficava pensando em como surgiram. Minha mãe disse-me que, se lesse o Livro de Mórmon, descobriria de onde veio esse povo. Ela também contou que havia algo em 3 Néfi que me traria muito regozijo. Pude compreender que isso era importante para ela, e não querendo magoá-la, disse-lhe que leria o livro. Deixou comigo um exemplar, juntamente com outros livros e folhetos. Depois que saiu, fui a meu quarto para ler o Livro de Mórmon. Não consegui mais pô-lo de lado. Diariamente, eu me levantava pela manhã e relatava a minha família o que havia lido; li-o de capa a capa em duas semanas. E soube que era verdadeiro.

Eu fumara durante vinte e dois anos, mas quando compreendi a veracidade do mormonismo, pedi ao Senhor, com profunda sinceridade, que me fizesse perder o desejo de fumar. Não mais quis um cigarro sequer, desde aquele dia. Li os folhetos que minha mãe deixou, e também Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor, e **Uma Obra Maravilhosa e um Assombro**. Tudo isso aconteceu no outono de 1969; meus filhos, minha irmã Dolores e eu fomos batizados na primavera seguinte. Dois anos depois, minha irmã Carolyn compareceu a uma de nossas noites familiares e pediu-me que lhe enviasse os missionários. Agora, as três filhas de minha mãe são membros da Igreja, e sou grata a meu Pai Celestial, a cada dia, por tê-la enviado, quando dela mais necessitava. Posso agora dizer, verdadeiramente: "Estou feliz com o jeito como vão as coisas."

NOSSA MAIOR OBRIGAÇÃO



David O. McKay (1873-1970)

Nono presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

David O. McKay, o nono presidente da Igreja, nasceu a 8 de setembro de 1873, em Huntsville, Utah. Com a idade de trinta e dois anos, em abril de 1906, foi apoiado membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Serviu como segundo conselheiro na Primeira Presidência, para os presidentes Heber J. Grant e George Albert Smith. Quarenta e cinco anos depois de haver sido ordenado um apóstolo, foi apoiado como Presidente da Igreja, a 6 de abril de 1951. O Presidente McKay faleceu em 18 de janeiro de 1970, com noventa e seis anos, tendo sido a Autoridade Geral de maior longevidade nesta dispensação.

"Nossa Maior Obrigação" foi extraído de um discurso feito pelo Presidente McKay, na Conferência Geral, realizada no Tabernáculo de Lago Salgado, dia 4 de abril de 1953.

"Pois que aproveita ao homem", disse o Salvador, "ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mateus 16:26.)

A primeira pergunta feita pelo Salvador, após seu batismo no Rio Jordão, foi: "Que buscais?" (João 1:38.) Em Mateus 16:24-26, ele, novamente, refere-se ao estímulo dominante que impele as ações do homem na vida diária. Se um homem busca riqueza, honras mundanas, prazeres e tudo o que as riquezas e honrarias podem conferir, mas negligencia e conserva embotadas as riquezas eternas de sua alma, de que lhe aproveitam?

Desta maneira, o Senhor faz uma comparação majestosa, ainda que simples, entre posses materiais e espirituais.

Em outra oportunidade, no Sermão da Montanha, ele admoestou seus ouvintes: "Buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33.) A busca do reino de Deus e a propagação de sua justiça deveriam ser os objetivos principais da vida.

Estadistas de destaque e educadores esclarecidos referem-se, com freqüência, em discursos e artigos publicados, à evidente pobreza espiritual de nossa época, e citam a necessidade de padrões éticos e morais mais elevados.

Os santos dos últimos dias deveriam sempre lembrar-se das duas obrigações primordiais: (1) colocar e conservar seus

lares em ordem; e (2) proclamar a divindade de Jesus Cristo e o fato de que seus ensinamentos são imprescindíveis para salvar a família humana.

"As alegrias de nosso lar", diz Pestalozzi*, "são as mais deleitosas que a terra pode proporcionar, e a alegria dos pais em seus filhos é o mais sacrossanto regozijo da humanidade. Torna seus corações puros e bons; eleva-os até seu Pai nos céus."

Tais alegrias estão ao alcance da maioria dos homens e mulheres, desde que ideais elevados de casamento e vida familiar sejam devidamente nutridos e acalentados.

Mas existem alguns cupins que ameaçam a estrutura do lar, e entre eles estão: o mexerico, a maledicência, e o achar faltas, seja da parte de pais ou filhos. A calúnia é o veneno da alma. No lar ideal, não existe falatório calunioso a respeito de professores das escolas, acerca dos governantes ou da liderança da Igreja. Sou mais agradecido agora, após tantos anos passados, a meu pai, o qual, com as mãos erguidas, disse: "Nada de reclamar de seu professor ou qualquer outra pessoa."

As brigas e ofensas são também males que rebaixam os padrões do lar ideal. Não posso imaginar um pai ou mãe proferindo imprecações diante dos seus, ou permitindo que tais coisas saiam da boca dos filhos.

Outro entrave para a felicidade no lar é a recusa de assumir a total responsabilidade paterna e materna. Os membros normais e sadios da Igreja não devem ser culpados da limitação do número de filhos, especialmente quando tal medida é motivada por um desejo de mais diversão, ganhos pessoais, equiparação ao padrão social dos vizinhos, ou com a falsa impressão de que, com apenas um ou dois filhos em casa, poderemos fornecer-lhes melhores condições de estudo. Essas são desculpas que ninguém deve abrigar, pois não se justificam.

Conservando o ideal elevado do casamento, conforme revelado ao Profeta Joseph Smith, os membros da Igreja devem ter apenas uma meta, que é sempre se lembrarem de que o casamento, o alicerce da sociedade, é ordenado por Deus para a edificação de lares perenes, nos quais os filhos possam ser criados, recebendo ensinamento sobre os princípios do evangelho.

O que direi a seguir, irá, estou certo, provocar uma reação nos corações da maioria dos pais na Igreja:

"Cada período da vida humana é maravilhoso; a irresponsabilidade da infância, os anos emocionantes da adolescência e do namoro, a época produtiva, de lutas e fardos, da paternidade; mas a ocasião mais maravilhosa da vida surge quando pai e mãe se tornam amigos íntimos de seus filhos e filhas, já crescidos, bem sucedidos, e podem começar a alegrar-se com os netos...

"A juventude é confinada com restrições, limitações, programas e obediências; a adolescência é cheia de mistérios, anseios e derrotas; os primeiros anos da paternidade são absorvidos nas lutas e soluções de problemas; a última instância da velhice é obscurecida pelos mistérios eternos; mas a meia-idade, o começo da velhice normal, caso a pessoa tenha vivido uma vida plena e justa, é cheia de emoções, não meramente sucessos, mas de companheirismo com filhos e netos.

Todo indivíduo normal deveria completar o ciclo inteiro de vida humana, com todas as suas alegrias e satisfações na ordem normal: infância, adolescência, juventude, paternidade, época de transição e idade dos netos. Cada uma dessas fases produz satisfações que somente podem ser conhecidas pela exeperiência. É preciso nascer repetidas vezes, para conhecermos o curso pleno da felicidade humana. Quando nasce o primeiro bebê, nascem uma mãe, um pai e avós; somente pelo nascimento, tais coisas passam a existir. E somente através do ciclo natural da vida, as grandiosas alegrias progressivas da humanidade podem ser atingidas." (R. J. Sprague).

Apelamos a todos os membros da Igreja para que coloquem seus lares em ordem, e desfrutem da verdadeira felicidade da vida familiar harmoniosa.

Como já foi dito, a segunda obrigação primordial é proclamar a obra divina de Jesus Cristo. Há mil e novecentos anos atrás, um valoroso defensor dessa causa disse:

"Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

---

*Nota: *Pestalozzi, reformador educacional suíço, 1746-1827.*

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:11-12.)

O homem que assim declarou ser Jesus o único líder e guia seguro no mundo, era um pescador comum, que viveu há cerca de dois mil anos. Chegou até a idade adulta, experimentou a vida entre pessoas comuns, tais como vocês e eu. Não era um sonhador. Era um homem de ação. Tinha relativa prosperidade, possuía qualidades de liderança e, acima de tudo, era honesto.

As circunstâncias conduziram Pedro a um estreito relacionamento com Jesus de Nasaré. Durante cerca de três anos, ele acompanhou Jesus, quase que constantemente. Conheceu profundamente o Mestre. A filosofia de vida de Jesus tornou-se a mesma de Pedro. Não foi de súbito, mas gradualmente, mediante observação cuidadosa e crítica, somada à experiência interior, que Pedro chegou à firme e sublime convicção, expressada de maneira clara, e sem hesitar, diante de seus acusadores, os líderes do sinédrio judaico: "... nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos."

E mais que isso, os membros da Igreja declaram que a Igreja de Jesus Cristo permanece, com Pedro, Tiago e todos os demais apóstolos que aceitaram a ressurreição, não somente uma ressurreição literal e verdadeira, mas a consumação da obra divina de Cristo sobre a terra. Os líderes religiosos, desde que a história começou, têm ensinado virtude, temperança, autocontrole, serviço, obediência à justiça e ao dever; alguns têm ensinado a crença em um governante supremo e na vida pós-túmulo; mas somente Cristo rompeu a barreira da tumba, e revelou a morte, como a porta para a imortalidade e vida eterna. É à indiscutível evidência que os apóstolos antigos apresentaram, da ressurreição de nosso Senhor, acrescentamos as palavras sublimes do Profeta Joseph Smith:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!" (D&C 76:22.)

Como Cristo viveu após a morte, assim também será com toda a família humana, cada ser ocupando o lugar merecido no mundo futuro, em virtude das ações praticadas durante a vida terrena. Uma vez que o amor é tão eterno quanto a vida, a mensagem da ressurreição é a mais consoladora, a mais gloriosa jamais transmitida ao homem; porque, quando a morte arrebanha um ente querido, podemos olhar para o túmulo aberto e dizer: ele não está aqui; ele vive.

Lares felizes conferem aos seus componentes um sabor de céu na terra; a aceitação da divindade da obra de Cristo e a obediência aos princípios de seu evangelho, asseguram a imortalidade e a vida eterna.

Testifico que o conhecimento de sua existência e da veracidade de seu evangelho é a fonte do maior conforto e felicidade para o homem.

Que chegue em breve o dia em que os homens e mulheres sinceros e honestos, em todo o mundo, tenham tal certeza em seus corações.

Sejamos pioneiros para nosso povo que ainda está por nascer, plantando a semente de nosso testemunho, para que aqueles que nos seguem possam comer o pão da fé, em tempos de fome, em qualquer parte do mundo.

J. Golden Kimball

6.ª parte de uma série

UM LUGAR NO OESTE, 1847-1877

Glen M. Leonard



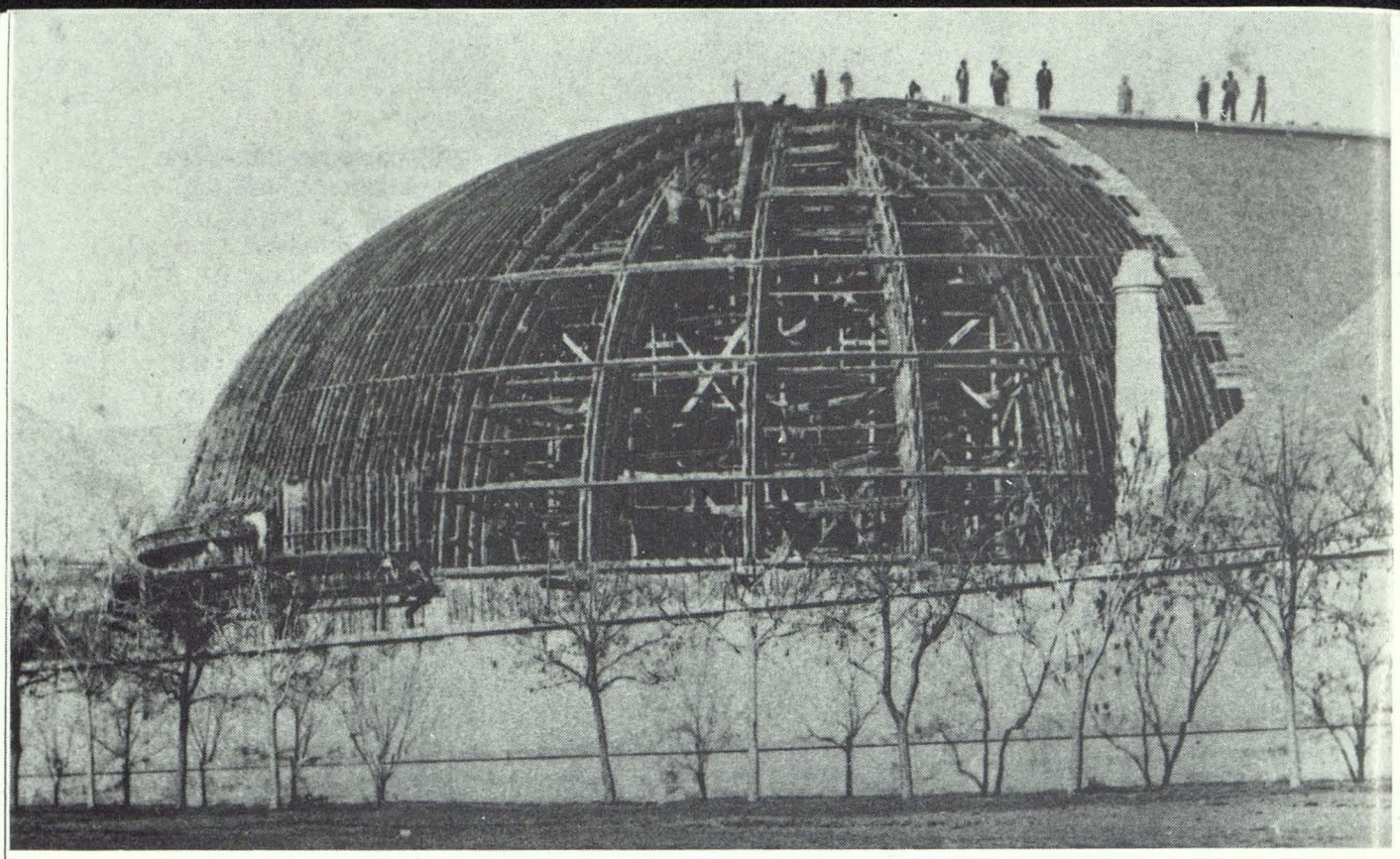
Vista da Rua Presidente e da casa de Brigham Young, na Cidade do Lago Salgado. (Em meados da década de 1860.)

Os trinta anos da presidência de Brigham Young estenderam-se desde o êxodo de Nauvoo, durante um período de relativa paz e importante crescimento para a Igreja. Libertos das turbas ameaçadoras dos anos precedentes, os santos estabeleceram mais de trezentos e cinqüenta povoados bem sucedidos no oeste norte-americano, e o total de membros da Igreja mais que triplicou (chegando a quase 150.000.) Brigham Young conseguiu respeito e confiança dos santos, dirigiu as atividades de colonização e tornou-se o primeiro governador do Território de Utah. Os santos implementaram os programas religiosos introduzidos por Joseph Smith, e os profetas subseqüentes criaram novas organizações auxiliares para os jovens. A obra missionária expandiu-se a outras partes do globo.

Na época da partida de Nauvoo, em 1846, cerca de quatorze mil membros viviam no oeste de Illinois e no leste de Iowa. O desafio imediato para os líderes da Igreja foi auxiliar na recolocação de quase toda a população de Nauvoo, e transportar os outros milhares de santos nos ramos espalhados, para um novo local de coligação. Essa admirável migração em massa continuou durante mais seis anos, e daí, estendeu-se por mais de meio século.

A mudança de uma família através de planícies e montanhas despovoadas, numa extensão de 1.600 quilômetros, era uma tarefa árdua e cara. Nem todos podiam reunir os recursos necessários para a aquisição de uma carroça, bois, e os suprimentos necessários para uma viagem de três meses. Em 1849, Brigham Young convidou os membros em Utah a auxiliarem com donativos em dinheiro e materiais. Este foi o princípio do Fundo Permanente de Emigração (Perpetual Emigration Fund), que continuou até 1887. Os santos da Europa e dos Estados Unidos tomavam emprestado do fundo o que era necessário para financiar sua viagem. E, posteriormente, quando começavam a prosperar, devolviam o valor emprestado, para manter o montante do fundo.

Entre 1856 e 1860, mais de três mil



Tabernáculo, na Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado, iniciado em 1863. (Fotografia por Charles R. Savage tirada antes da conclusão do Tabernáculo, em 1867.)

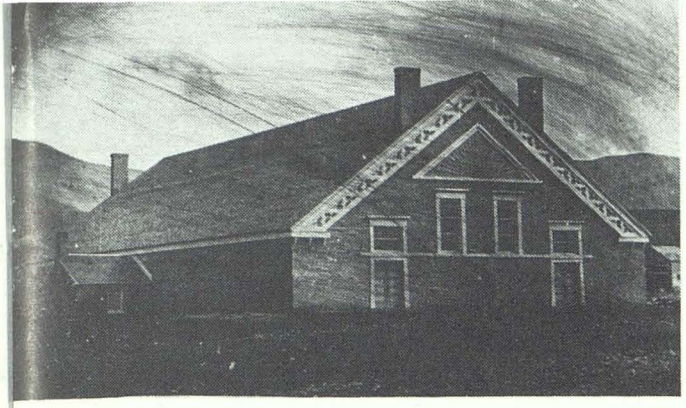
pessoas (um terço dos emigrantes) caminharam até Utah desde o final da estrada de ferro, na cidade de Iowa, estado de Iowa, puxando ou empurrando seus suprimentos em carros de mão, através das planícies, acompanhados apenas por uns poucos carroções, que vinham com o material mais pesado.

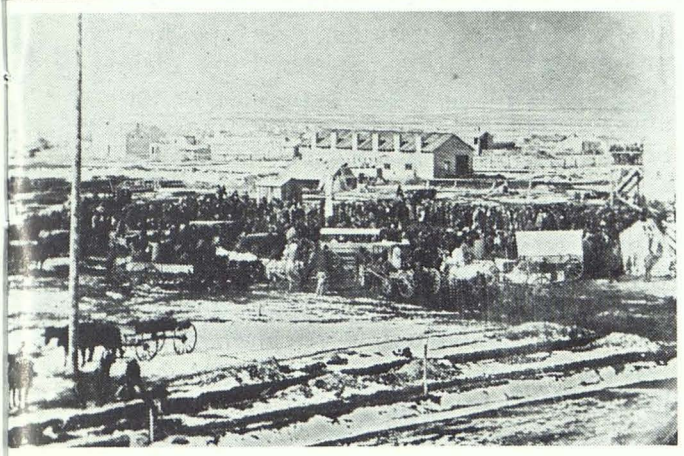
No primeiro ano da operação, a quarta e quinta companhias de carros de mão, chefiadas por James G. Willie e Edward Martin, partiram atrasadas em relação à época própria, devido a problemas para obtenção dos carrinhos. Esses infelizes pioneiros foram apanhados por uma tempestade de neve nas planícies de Wyoming. Quando Brigham Young soube do atraso, reuniu alimentos, roupas, juntas de animais e carroções para socorrê-los. Ambas as companhias foram salvas, mas só depois da morte, por enregelamento, de mais de duzentas pessoas, cerca de um quinto do total. O último grupo chegou a seu destino no final de novembro.

Os novos imigrantes, ao chegaram à Cidade do Lago Salgado, eram saudados pelo Presidente Young ou outras Autoridades Gerais, e então, conduzidos a uma festa, organizada pelos membros das alas da cidade. As famílias alojavam-nos, até que estes pudessem encontrar um local permanente de moradia. Alguns eram designados a habitar povoados mais longínquos, auxiliar na colonização de novas áreas, enquanto outros obtinham lotes de terra e trabalho na Cidade do Lago Salgado.

O desafio imediato para os líderes da Igreja foi auxiliar na recolocação de quase toda a população de Nauvoo, e transportar os outros milhares de santos nos ramos espalhados, para um novo local de coligação.

Os dois mil pioneiros que chegaram ao Vale do Lago Salgado, por volta do outono de 1847, atravessaram um inverno relativamente brando naquele ano. A farinha, entretanto, estava escassa, e as verduras e legumes difíceis de se obter. Ao chegar a primavera, os colonizadores voltaram-se para o lírio sego e outras raízes e folhas, a fim de saciar a fome. No mês de março, plantaram sementes para a colheita de 1848, que passou por situação crítica. A seca e nevascas que caíram já





acima: **Tabernáculo original na Praça do Templo, completado em 1852. Fotografia por Marcena Cannon;** abaixo: **O Presidente Brigham Young selecionou o lugar para o Templo do Lago Salgado, em 28 de julho de 1847. Depois, em 14 de fevereiro de 1853, abriu a terra, e Heber C. Kimball dedicou o local. A fotografia de abertura da terra e dedicação do local foi tirada por Marcena Cannon.**

na primavera, danificaram muitas plantações. No final de maio, gafanhotos negros abateram-se sobre o trigo que amadurecia, e os demais brotos tenros da primavera. Esforços para expulsar, esmagar ou queimar os insetos invasores foram em vão. As famílias tiveram uma colheita reduzida naquele ano, mas teria sido muito pior, não fora pelos bandos de gaivotas, que vieram das ilhas do grande lago salgado. Essas aves devoraram os gafanhotos e salvaram boa parte da necessária colheita. Os santos puseram-se de joelhos em agradecimento a Deus, por aquela oportuna intervenção.

O segundo inverno (1848-1849) açoitou os colonizadores mórmons com severidade. Tanto os santos como seus rebanhos sofreram grandemente. Era difícil obter lenha, e minguavam os suprimentos. Algumas famílias cozinhavam couro cru para alimentar-se. Aqueles que tinham provisões partilhavam cristãmente com os outros menos afortunados. E a colônia sobrevivia.

Durante a corrida do ouro, em 1849, muitos viajantes que se dirigiam para o oeste, paravam na Cidade do Lago Salgado, antes da última arrancada através do deserto. Os santos beneficiaram-se diretamente desses viajantes, prestando serviços de ferreiro e vendendo ou trocando carne fresca. E o mais importante, mercadores e aqueles que buscavam ouro, em viagem para o oeste, vendiam excesso de roupas, ferramentas, implementos, a preços reduzidíssimos. Por causa desse comércio, a fronteira econômica de Utah recebeu novo impulso e a Igreja logo pôde convocar seus membros para uma renovada ênfase na obra missionária.

Muitos conversos vieram do norte da Europa, durante os anos de Nauvoo, e aquele continente continuava a enviar mais membros para a Igreja. Mas, na década de 1850, os élderes começaram a pregar na América Latina, nas ilhas do Pacífico, na Ásia, Índia e África do Sul.

Na conferência geral de outubro de 1849, o Presidente Young chamou missionários para o sul da Califórnia, Taití, Itália, Suíça, Dinamarca, Suécia, Islândia, França, Alemanha e Inglaterra. Os élderes Lorenzo Snow e John Taylor dirigiram os esforços na Europa central e meridional, ficando o Élder Erastus Snow na Escandinávia. No ano seguinte, o Élder Parley P. Pratt chefiou uma delegação que veio à América do Sul, e George C. Cannon liderou um pequeno grupo até o Havaí. Em 1851, os missionários iniciaram o trabalho na Austrália, Nova Zelândia e Tasmânia. Em 1852, uma conferência especial em agosto enviou élderes a pregar em Malta, Prússia, Gibraltar, África do Sul, Jamaica, China, Tailândia, Ceilão e Índia. Os missionários encontraram forte oposição em praticamente todas as localidades. Com exceção do norte da Europa, fizeram poucos conversos. Para a maioria das novas missões da década de 1850, as condições ainda não eram favoráveis para a pregação do evangelho. Os poucos sucessos contaram-se entre imigrantes europeus e nativos polinésios da Austrália, Nova Zelândia e Havaí.

Muitos dos élderes que regressaram a Utah em meio à década de 1850 foram chamados a defender os direitos políticos dos santos dos últimos dias. Em 1856, alguns funcionários territoriais indicados pelo governo americano apresentaram falsos relatórios ao presidente James Buchanan. Acreditando nos relatos, ele enviou o exército dos Estados Unidos a Utah, a fim de dominar uma suposta rebelião. Mandou também que Alfred Cumming fosse a Utah substituir Brigham Young como governador do território.

Quando o governador Young soube da ação do presidente, temeu que o exército que se aproximava fosse tornar-se como uma turba, em Utah, atirando em inocentes, destruindo propriedades, da mesma forma que as milícias de outros estados já haviam feito antes. Assim, ordenou que os santos se retirassem do norte de Utah. Milhares arrumaram seus pertences em carroções e viajaram para o sul, bem mais adiante da Cidade de Lago Salgado. Ele também instruiu a milícia territorial a retardar o exército que se aproximava, sem pôr em risco a vida de qualquer dos soldados.

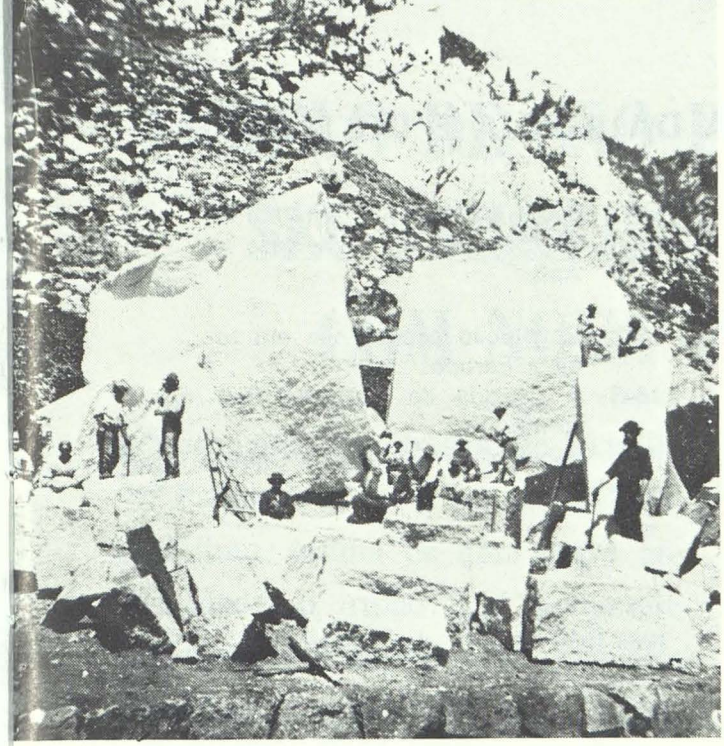
No inverno, quando o exército finalmente chegou ao vale do Lago Salgado, o governador Young reuniu-se com seu substituto e, juntamente com Thomas L. Kane, um mediador amigável para com a Igreja, resolveu os mal-entendidos que haviam circulado em Washington. Os santos regressaram a seus lares, e o governador Cumming ganhou o respeito de todos, como um administrador justo.

As décadas de 1860 e 1870 trouxeram expansão contínua. Nos povoados mórmons, onde quase todos os habitantes eram membros da Igreja, a vida centralizava-se em torno das atividades da ala — programas sociais, bailes, teatros e coros. (As alas variavam muito em tamanho, e até a década de 1860, não possuíam auxiliares, com exceção de algumas escolas dominicais para crianças.) O bispo era o personagem central da vida comunitária. Supervisionava os professores da ala, os quais, por sua vez, o auxiliavam na administração dos deveres temporais: gerenciamento do uso da escassa água para irrigação, administração dos rebanhos da comunidade, limpeza e cuidados da capela e atendimento das necessidades das viúvas. Durante as reuniões sacramentais, a cada semana, os oradores tanto pregavam sobre temas evangélicos, como admoestavam os cidadãos acerca de como consertar cercas e empilhar lenha para lareiras.

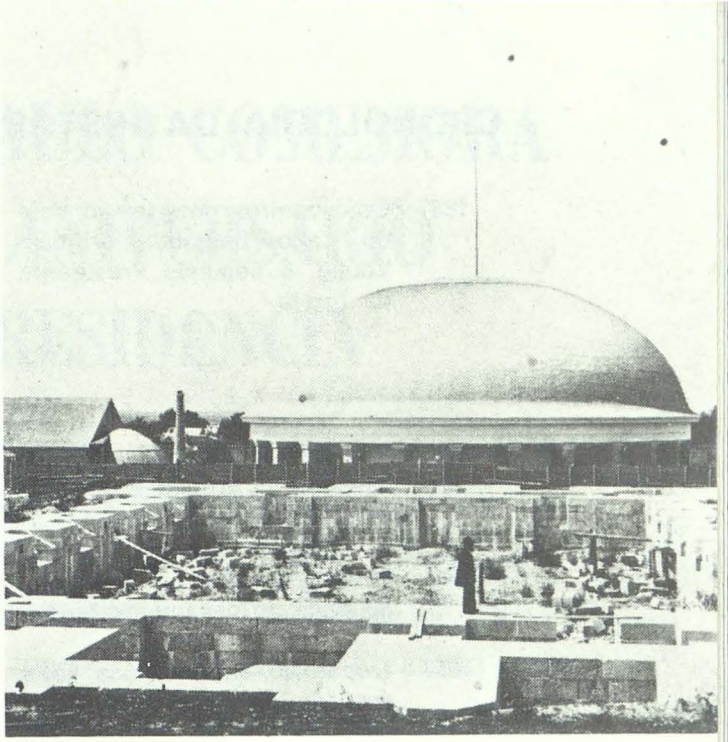
O isolamento dos santos dos últimos dias em suas comunidades terminou abruptamente na década de 1860, quando soldados acampados perto da Cidade do Lago Salgado descobriram ricos depósitos de prata e ouro. Mineradores afluíram a Utah em grande quantidade, e introduziram uma nova influência social em meio à grande população mórmon. Com o término da construção da ferrovia transcontinental, em 1869, a chegada de pessoas de fora aumentou. A estrada de ferro substituiu imediatamente o carroção como meio de transporte principal na travessia do país. Mercadorias e passageiros chegavam agora a Utah com relativa facilidade. Terminara a época do pioneirismo.

Mas a disponibilidade de bens de consumo trazidos dos estados do leste ameaçou a restrita economia de Utah, e os líderes da Igreja reagiram com programas econômicos destinados a edificar a autosuficiência no território. Durante o final da década de 1860, Brigham Young iniciou o que veio a ser chamado movimento cooperativo. Cada ala foi incentivada a organizar uma cooperativa, juntamente com outros negócios adaptados às condições locais — um rebanho, uma fábrica de vassouras, um curtume, ou uma indústria de queijos. Os membros adquiriam ações dessas companhias da ala, e toda a comunidade era beneficiada com o crescimento da economia local. Todavia, grande parte dessas empresas não podia competir no mercado, no preço ou qualidade, com os produtos de fora, e eram, então, vendidas aos maiores acionistas ou dissolvidas.

Em meio à década de 1870, os santos dos últimos dias sentiram a necessidade de se ampliarem as atividades da Igreja, destinadas ao ensino da juventude e fortalecimento da família. As Sociedades de Socorro foram reorganizadas em 1867 e, sob a direção do Presidente Young, a Sociedade de Socorro estabeleceu as Associações de Melhoramentos Mútuos das Moças, em todas as alas. Em 1875, estabeleceu-se a Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes. A Escola Dominical, organizada somente através de iniciativas locais até então, tornou-se, em 1867, um programa geral da Igreja, sob a direção do élder George Q. Cannon.



Esta pedra de granito foi trazida por juntas de bois e, mais tarde, por estrada de ferro, da pedreira até o local do Templo do Lago Salgado, uma distância de 32 km.



Alicerce de 5m de largura do Templo do Lago Salgado, (cerca de 1870). Fotografia por Charles R. Savage.

A crescente unidade de propósito da Igreja simbolizou-se, em parte, pelo seu programa de construção. O Tabernáculo de Lago Salgado, cuja construção se iniciou em 1863, já possuía estrutura suficientemente completa por volta de outubro de 1867, a fim de que a conferência geral pudesse ser realizada sob seu grande teto em arco. Em 1871, Brigham Young dirigiu os santos em St. George, Utah, no início da construção de um templo, que serviria o sul de Utah e Nevada. O idoso profeta presidiu a dedicação desse templo, em abril de 1877. Dedicou também os terrenos para os templos de Logan e Manti, na mesma época, alguns meses antes de seu falecimento. O templo de Saint George foi o primeiro a ser completado desde o êxodo de Nauvoo, cerca de vinte anos antes. (A Casa do Endowment, na Cidade do Lago Salgado, havia servido temporariamente durante os anos do pioneirismo.)

Foi somente com devoção e sacrifício que os santos dos últimos dias terminaram a construção desses primeiros templos. Quatro dias após chegar ao vale do Lago Salgado, Brigham Young procedeu à abertura da terra no local designado para o templo. Apesar de haver supervisionado grande parte de sua construção, não viveu o suficiente para vê-lo pronto, após quarenta anos. Seu companheiro de apostolado, o presidente Wilford Woodruff, presidiu a dedicação do Templo de Lago Salgado, em abril de 1893.

O Espírito do Senhor está operando quando seu coração lhe diz coisas que sua mente não sabe.

CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA IGREJA E DO MUNDO

1847 Os pioneiros chegam ao Vale do Lago Salgado; Brigham Young, o segundo Presidente da Igreja.

1850-1854 A Igreja inicia numerosas missões na Europa e também no Pacífico, Índia e América do Sul.

1852 É feito o anúncio público da doutrina do casamento plural.

1857 Tropas do exército dos Estados Unidos da América marcham para Utah.

1867 Término da construção do Tabernáculo de Lago Salgado.

1869 Organizada a Associação de Economia das Jovens Senhoras (mais tarde Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças).

1874 Estabelecimento das Ordens Unidas.

1875 Organização da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes. Fundação da Academia Brigham Young (posteriormente transformada na Universidade de Brigham Young), em Provo, Utah.

1877 Morte de Brigham Young.

1846-1932 Época de grande emigração da Europa para as Américas e Ásia.

1848 Revolução espontânea em toda a Europa.

1849 A Corrida do Ouro na Califórnia.

1850-1855 Rebelião de Taiping, na China.

1853-1856 Guerra da Criméia.

1859 Charles Darwin publica sua obra: "Das Origens das Espécies por Seleção Natural."

1861 Emancipação dos camponeses russos.

1861-1865 Guerra Civil nos Estados Unidos da América

1864 Desenvolve-se o processo de pasteurização.

1865 A primeira cirurgia antisséptica.

1866 Guerra Ítalo-Prussiana contra a Áustria.

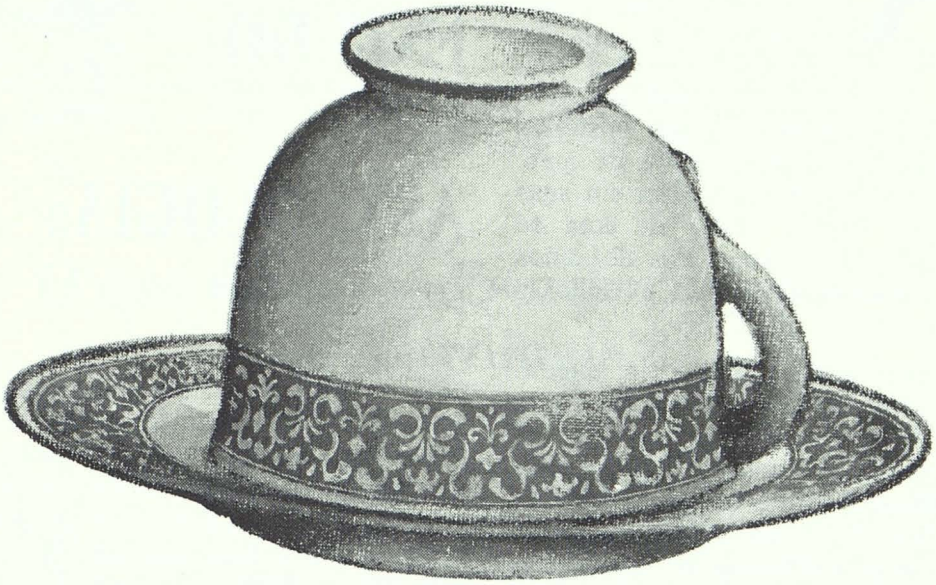
1868-1912 Era Meiji, no Japão; ocidentalização, modernização.

1869 Abertura do canal de Suez. Término da construção da primeira ferrovia transcontinental, em Promontory Summit, Utah.

1870 Completada a unificação da Itália.

1870-1871 Guerra Franco-Prussiana. Unificação da Alemanha, em 1871.

1876 Invenção do telefone.



RESPEITO AOS PADRÕES

Presidente Ezra Taft Benson

Durante o tempo em que servi como Secretário da Agricultura do Governo dos Estados Unidos da América, no gabinete do Presidente Dwight D. Eisenhower, fui convidado a fazer o discurso principal durante a convenção da Organização Mundial de Alimentos e Agricultura, em Roma, na Itália. Entre sessenta a setenta nações estavam representadas nessa grande conferência internacional.

Após a sessão matutina, que incluía meu discurso, um banquete foi oferecido em minha homenagem, no "International Banquet Hall", decorado, para a ocasião, com bandeiras de muitos países.

O costumeiro coquetel precedeu o almoço. Observei, enquanto via os homens segurando copos nas mãos que, aparentemente, não havia bebida alcoólica sendo servida, mas apenas refrigerantes e sucos de frutas. Mencionei o fato ao dr. Sen, da Índia, que era o meu anfitrião, dizendo-lhe: "Certamente muitos desses homens estão acostumados a tomar bebidas alcoólicas, o que é costume durante os coquetéis." Disse-me ele: "Não, senhor secretário, hoje nós o homenageamos, e respeitamos os seus padrões."

Após o bate-papo, todos nos sentamos à mesa, para o banquete. Fiquei ainda mais surpreso ao notar que não foi servido café, mas apenas refrigerantes e sucos de frutas. Disse ao Dr. Sen: "Certamente os homens que compareceram ao banquete estão aguardando o habitual café." Ele sorriu, amável, e disse: "Não, senhor secretário, eu sou o anfitrião. O senhor é o hóspede de honra, e neste banquete nós o homenageamos e respeitamos seus padrões."

E assim aconteceu em um almoço a que compareceram líderes de destaque de muitos países. Nenhum membro da Igreja precisa ficar embaraçado diante do mundo, por causa de seus padrões. E repito: é recompensador manter os padrões da Igreja.

«MEU ESTUDO DE ASTROLOGIA»



James E. Talmage

"Anos atrás, quando eu estava na escola, na longínqua Inglaterra, ... travei conhecimento com um velho sábio, que depositava confiança implícita nas ... estrelas... Devotou-se com grande ânimo a instruir-me nos mistérios da astrologia. Sorvi dessa fonte de erro, cada vez mais sedento, e confiei em suas palavras com todo o poder de uma fé simples e infantil... Antes dos dez anos de idade, já havia aprendido a elaborar horóscopos...

"Entre meus colegas de escola, encontrava-se um menino grande e ruidoso, que governava... o pátio de recreio... à força. Todos reconhecíamos sua supremacia, e lhe pagávamos tributo do que possuíamos... Além disso, ele nos obrigava a resolver os seus problemas de aritmética, desenhar seus mapas e escrever suas composições... Se qualquer menino parecesse duvidar de sua autoridade... uma surra bem dada trazia o rebelde de volta ao senso do dever.

"E o pior de tudo é que nosso opressor.. .era filho de pais muito ricos e protegido do professor...

Consultei os astros, determinado a romper as cadeias que nos prendiam, e libertar a mim mesmo e meus colegas... Consegui descobrir com a irmã de Ben a data e hora exata do nascimento dele. Corri para casa, após obter esse informe e, imediatamente, procedi à elaboração de seu horóscopo. Ah! Eu devia saber disso: ele era um filho de Saturno, nascido quando o planeta estava em má conjunção: não era de admirar que fosse tão desonesto, ignóbil e cruel. Elaborei o horóscopo futuro, e descobri que a uma hora conveniente, cinco da tarde, na quinta-feira, dali a uma semana, seu astro estaria em declínio, e o meu em franca ascensão... Certamente o dia de nossa libertação estava às portas: os astros prometiam ajudar-me em minha arriscada investida, e a vitória estava segura... A força seria subjugada pelo poder do conhecimento superior.

Assim sendo, na manhã do dia indicado, defrontei-me com sua majestade saturnina no pátio, e desafiei-o a encontrar-me naquela tarde, às cinco horas, deixando bem claro que estava determinado a mostrar-lhe quem seria o chefe daquela ocasião em diante... Ele riu-se às escâncaras e deu-me um tapa no ouvido; mas eu agüentei... porque a hora da vingança não havia ainda chegado... Durante aquele dia, recebi muitos votos sinceros de sucesso...

Às cinco horas, estávamos no local combinado; mais de vinte meninos estavam lá também, para certificarem-se de que a luta seria limpa. Meu antagonista era quase trinta centímetros mais alto que eu, e pesava bem uns sete quilos a mais também, porém isso eram insignificâncias que ignorei; não tinha eu a feliz certeza dos astros, de que venceria? Fiz uma prédica ao colega grandão, relembrando-lhe alguns de seus muitos atos opressivos e cruéis, e encerrei com uma... expressão vigorosa, declarando que, daquele momento em diante, seríamos livres. Tudo isso foi recebido com uma gargalhada de desprezo por parte de meu oponente, após o que as hostilidades começaram.

O conflito, apesar de violento, foi... breve. Gradualmente recobrei a consciência, e descobri-me deitado na grama, a cara cortada, os olhos machucados, o nariz amassado, alguns dentes abalados e um pouco menos de cabelo. O brigão fora-se embora sem uma arranhadura sequer.

Ao caminhar lentamente para casa, eu estava bastante pensativo. Comecei a ter, pela primeira vez em minha vida, sérias

dúvidas quanto à astrologia. Entre meus familiares, o meu estado criou considerável consternação; a seguir, meu pai relembrou-me de suas repetidas advertências para que não brigasse; e a fim de que a lição ficasse indelével em minha mente, ilustrou seu ensinamento batendo-me várias vezes com a fivela de seu cinturão.

Aquilo foi convincente. Minhas dúvidas desvaneceram-se, e com elas, toda minha confiança em horóscopos. Descobri que astrologia era uma fraude."

(James E. Talmage, extraído de um artigo intitulado: "Meu Estudo de Astrologia", que foi publicado em "The Contributor", em 1893.)

O que dizem as Escrituras acerca de Astrologia ?

Lev. 19:31: "Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles; eu sou o Senhor vosso Deus."

Deut. 18:9-14: "Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, agoureiro, nem feiticeiro.

Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor, e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele.

Perfeito serás, como o Senhor teu Deus.

Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti, o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa."

Isa. 8:19-20: Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva."

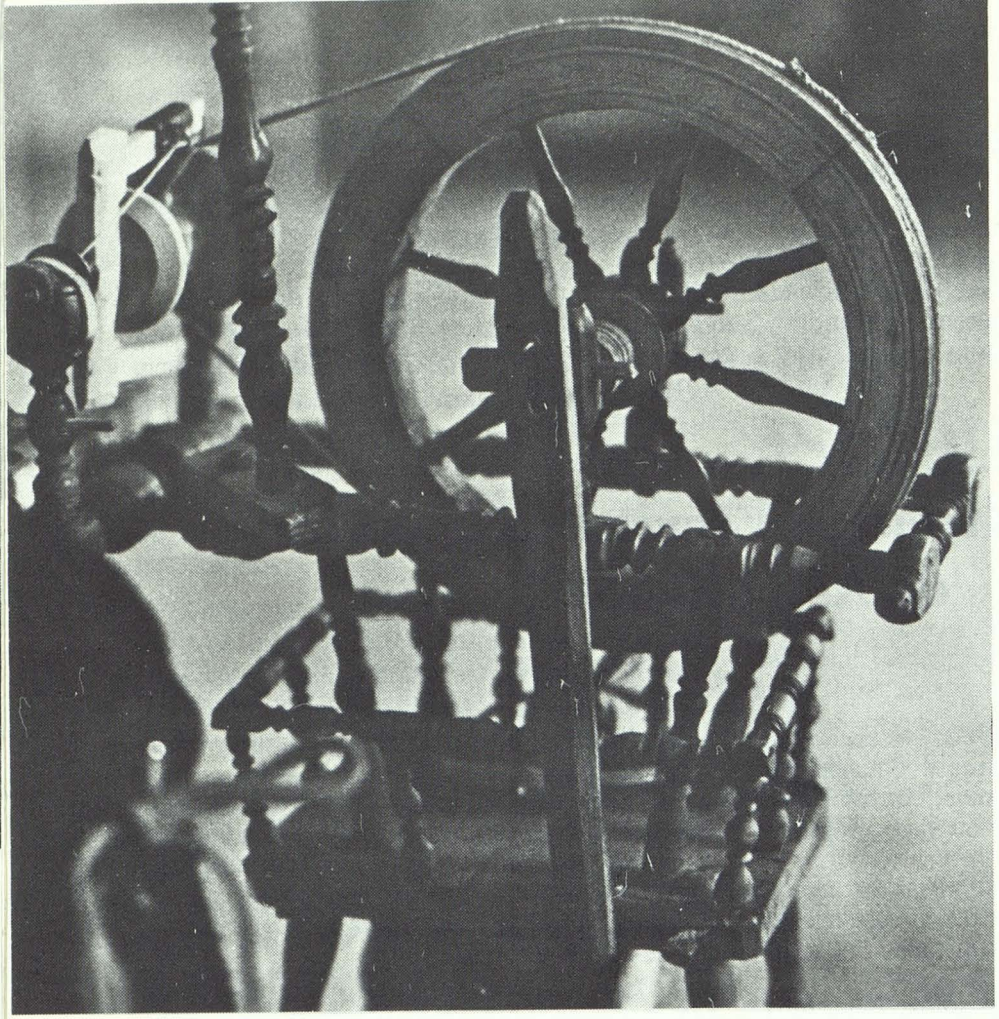
Dan. 2:27-28: "Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei;

Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias..."

2 Reis 23:5: O rei Josias "...destituiu os sacerdotes, ... como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas."

"Os homens comuns falam muito de religião mas não agem nem um pouco como a religião manda, enquanto o homem sábio fala pouco, mas sua vida inteira é uma religião em ação".

Sri Ramakrishna, filósofo hindu
(1836-86) citado no livro Cursos de
Estudo da Sociedade de Socorro 1980-81.



UMA FAMÍLIA UNIDA

Richard M. Romney

A coisa começa sempre com um novelo grande e macio. Ruth Kandler, de 14 anos, e suas irmãs Helga, de 17, e Petra, de 11, estão sempre à porta, esperando a lã que o pai traz para casa. Ele viaja até os Alpes Austríacos, a fim de adquiri-la dos pastores, que já a tosaram de seus rebanhos, lavaram-na e cardaram-na, a fim de remover os fios grossos e alinhar as fibras. O esticamento das fibras permite que a lã seja fiada no tear.

Desta vez, aconteceu uma surpresa. Juntamente com a lã branca e cinzenta, das ovelhas leiteiras, o irmão Kandler trouxe também um novelo menor, de lã marrom escura, lã das ovelhas montesas. As moças ficaram muito animadas, porque, apesar de as fibras curtas, de cor preta, serem mais difíceis de se enrolar, acrescentam variedade e cor, quando usadas no tear doméstico para se fazer roupas para escola e trabalho.

Uma das posses mais caras na família Kandler é uma antiga roca de fiar, de mais de 100 anos. Existem várias outras, de várias idades na casa, em quantidade suficiente para que todos da família possam fiar ao mesmo tempo, e ainda convidar algum amigo para acompanhá-los.

A arte de fiar na roca, uma vez dominada, não é difícil. "Aprendi em três dias", diz Petra. O irmão Kandler, observando sua mulher ensiná-la às filhas, aprendeu a técnica em apenas um dia, e parece gostar tanto da atividade, quanto o restante de sua família.

"É repousante sentar-se e fiar", diz Ruth. "Pode-se conversar, pensar e ainda fazer algo ao mesmo tempo." É óbvio que as filhas apreciam despender algum tempo, praticando a arte em companhia de seus pais. Todos riem-se, sorriem, e contam anedotas. Quando a roca de Petra parece não estar enrolando os fios de maneira adequada, suas irmãs mais velhas ajudam-na a solucionar o problema, enquanto a irmã Kandler meneia a cabeça, em sinal de aprovação.

A eletricidade é muito cara na cidadezinha de Eugendorf, onde vivem os membros da família Kandler, de modo que o trabalho é iluminado pela luz do sol, que se irradia pelas janelas e se reflete nas paredes, iluminando o recinto. Helga toca seu violão, enquanto os outros pedalam e, cuidadosamente, entretecem a lã

com os dedos, fiando nos fusos das rocas. Sua música, cantada com voz clara, parece infinitamente mais adequada que um rádio com volume intenso, ou um receptor de televisão. "Temos a experiência real de fazer as coisas juntos", diz o irmão Kandler. "Não possuímos televisão." Às vezes alguns amigos, como a Michele Make, de onze anos, que mora aqui perto, vêm até aqui para participar conosco."

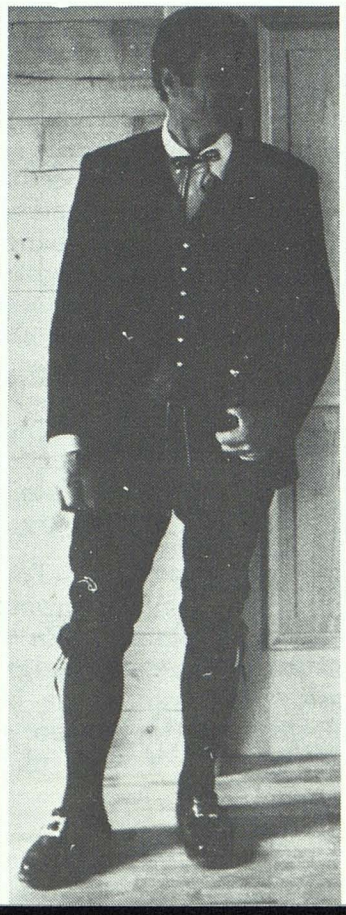
Hoje, por ser uma ocasião especial (veio um fotógrafo para tirar o retrato), todos os familiares vestiram-se com trajes típicos da região. Como a maioria dos austríacos, usam roupas tradicionais de vez em quando durante o ano, como parte do guarda-roupa regular. Mas é raro encontrar-se toda uma família assim vestida no mesmo dia. Helga diz que essa indumentária é prática. "É conveniente, porque não sai da moda", acrescenta. "Os adolescentes, as crianças, os pais — todos a usam. Mas usamos outras coisas, também, como vestidos e 'jeans'."

A lã é para a confecção de suéteres, luvas e meias. Helga diz que é muito bom ir à escola com roupas feitas em casa. "A maior parte das outras crianças fica fascinada ao vê-las", diz ela. "Elas voltam para casa e tentam fazer as delas do mesmo modo." A irmã Kandler, que começou a fiar na roca há poucos anos atrás (aprendeu com amigas), diz que roupas tecidas a mão são muito populares em toda Áustria, mas que adquiri-las nas lojas é caríssimo. (Um suéter feito a mão, nas lojas, custa, em média, 2.000 "shilings", ou, aproximadamente Cr$ 4.000,00. O irmão Kandler adquire um quilo de lã nas montanhas, por 500 "shillings", ou cerca de Cr$ 850,00.) A família Kandler faz seus tecidos de lã natural (não há tingimento, e, assim, a lanolina, que impermeabiliza a fibra, e a torna um bom isolante, é preservada.) Além disso, as roupas que fazem servem de lembrete constante do significado do lar e da vida em família, o que as torna de um valor incalculável.

Helga diz que o talento dos familiares tem ajudado a fazerem amigos e confraternizarem os conversos da Igreja, na ala de Salzburg (Áustria), Estaca de Munique-Alemanha, onde freqüentam as reuniões, e em outros lugares. No inverno, quando grande parte do trabalho de fiação é realizado, um grupo de famílias da

Esquerda: **Jovens mãos habilidosas tecem o fio, transformando-o em úteis vestimentas;**
centro: **As roupas nativas são uma parte aceita da indumentária bávara;**
direita: **Não é difícil aprender a fiar, mas isto requer constante atenção.**









Enquanto as outras fiam e tecem, Helga dedilha música de fundo;



Os membros da família Kandler partilham da alegria de trabalharem juntos.

Igreja, provenientes da Alemanha e Áustria (Eugendorf, próximo de Salzburg, situa-se a cerca de 30 quilômetros da fronteira alemã), reúne-se para instruções e pelo prazer de trabalhar em conjunto. "Muitos retornam a suas casas com uma nova habilidade, e um modo mais valioso de despender seu tempo livre", afirma Helga. A irmã Kandler também inclui instruções sobre fiação na roca como parte de suas aulas de Economia Doméstica da Sociedade de Socorro, e suas filhas ajudam-na com a apresentação.

A família Kandler tem-se esforçado para conseguir auto-suficiência, e considera suas rocas de fiar e o estoque de lã parte do armazenamento anual. "Podemos fazer roupas, em caso de emergência", diz Ruth. "É parte de nosso plano de preparação." Essa família também moe seu próprio trigo, e faz o pão e, alegremente, segue o conselho do Presidente Kimball, plantando uma horta. A maior parte de sua comida é produzida em casa. "No verão, trabalhamos na horta; no inverno, fiamos a lã", diz Petra.

A família Kandler foi a primeira a batizar-se, em Eugendorf, e seu grande amigo, Hermann Martinz, que se filiou à Igreja há somente um ano atrás, descreve as dificuldades que ela enfrentou: "O irmão Kandler trabalhava como encanador e consertador de telhados. Quando as pessoas da cidade souberam que se havia batizado na Igreja, seus empregados abandonaram o trabalho, e ele perdeu o contrato para refazer o telhado da grande catedral da cidade. Mas o patriarca da estaca disse-lhe que se não preocupasse e que, devido à sua coragem, o Senhor o abençoaria. A cidade literalmente o alienou; não havia mais trabalho em Eugendorf. Mas agora, ele está com tanto trabalho nas aldeias vizinhas e em Salzsburg, que esse fato não tem importância."

Tornarem-se mórmons também foi um problema temporário para as crianças. "Eu estava no colégio católico", explicou Helga. "Quando descobriram que me havia batizado, não pude matricular-me no ano seguinte." Ruth, que já havia feito a matrícula, e fizera o pagamento adian-

tado, não pôde freqüentar as aulas, e não recebeu devolução do dinheiro. "Mas os membros da ala nos ajudaram e nos deram a certeza de que teríamos ao menos a eles como amigos. Auxiliaram meu pai com o trabalho. Falaram conosco a respeito de outras escolas. Mostraram interesse", diz Helga. Os outros cidadãos da aldeia não desejavam ser cruéis, apenas não compreendiam", explica a família. "Pensavam que nos tivéssemos separado de Deus", diz o irmão Kandler. "Mas agora, com um pouco mais de tempo para se acostumarem, já percebem que, de fato, chegamos mais próximo dele."

Em pouco tempo, toda a situação foi normalizada, e as moças matricularam-se em novas escolas.

A família Kandler mudou-se, recentemente, para um grande apartamento, localizado sobre uma casa comercial, e tem um quintal espaçoso para sua horta.

"A Igreja é tudo para mim", diz Helga. "Sei que é verdadeira e que, se obedecermos aos mandamentos, nosso Pai Celestial tomará conta de nós." Ela fala com admiração dos amigos que servem missão. "Sei que eles fortalecerão a Igreja na Áustria, tanto durante o tempo em que servirem, como depois que regressarem."

Ruth diz que está feliz com o relacionamento que tem com os outros jovens da ala. "Sinto que são pessoas em quem posso confiar, que não preciso ser nada, além de eu mesma, para ser aceita. Os outros jovens no ramo são nossos amigos. Freqüentemente nos reunimos a eles em Salzburg, e vamos visitar o castelo, ou então, caminhamos pelos jardins, ou fazemos compras nas feiras livres."

Fazendo seu próprio tecido, a família Kandler auxilia a reavivar uma tradição que era comum em seu país, há um século atrás. Naquele tempo, toda mulher recebia uma roca de fiar como presente de casamento, e todos os familiares vestiam roupas confeccionadas em casa. "Acho que aprender a fiar é muito útil" diz Petra. "É algo que ensinarei a minhas amigas e, mais tarde, aos meus filhos, para ajudá-los a compreender."

Observando a família Kandler trabalhar unida, ajoelhar-se em oração, e falar a respeito de seu testemunho da veracidade da evangelho restaurado de Jesus Cristo, é fácil aplicar a mesma declaração, com referência a sua crença sobre a Igreja: "É muito útil. Ensinaremos nossos amigos e os ajudaremos a compreender."

A Igreja Envia Auxílio de Emergência à Nicarágua

Manágua, Nicarágua

Representantes da Igreja — acompanhados de 40 toneladas de suprimentos — foram os primeiros americanos a desembarcar com socorros no aeroporto de Manágua após a queda do regime de Somoza.

As caixas contendo feijão, arroz, leite em pó e outros gêneros de primeira necessidade foram requisitadas pelos líderes locais e quando foi dada a permissão, os gêneros já estavam encaixotados e prontos para embarque.

Os oficiais da Cruz Vermelha da Nicarágua concordaram em ajudar no transporte dos suprimentos à capela do distrito, onde o Presidente J. Ricardo Garcia, presidente do distrito de Manágua, Nicarágua, encarregou-se da distribuição aos 5.800 membros da Igreja residentes no país lacerado pela guerra civil. Os gêneros foram distribuídos a 3 de agosto.

Como o conflito afetou gravemente o comércio do país, os oficiais dos Serviços de Bem-Estar informam que serão enviados mais suprimentos, conforme a necessidade.

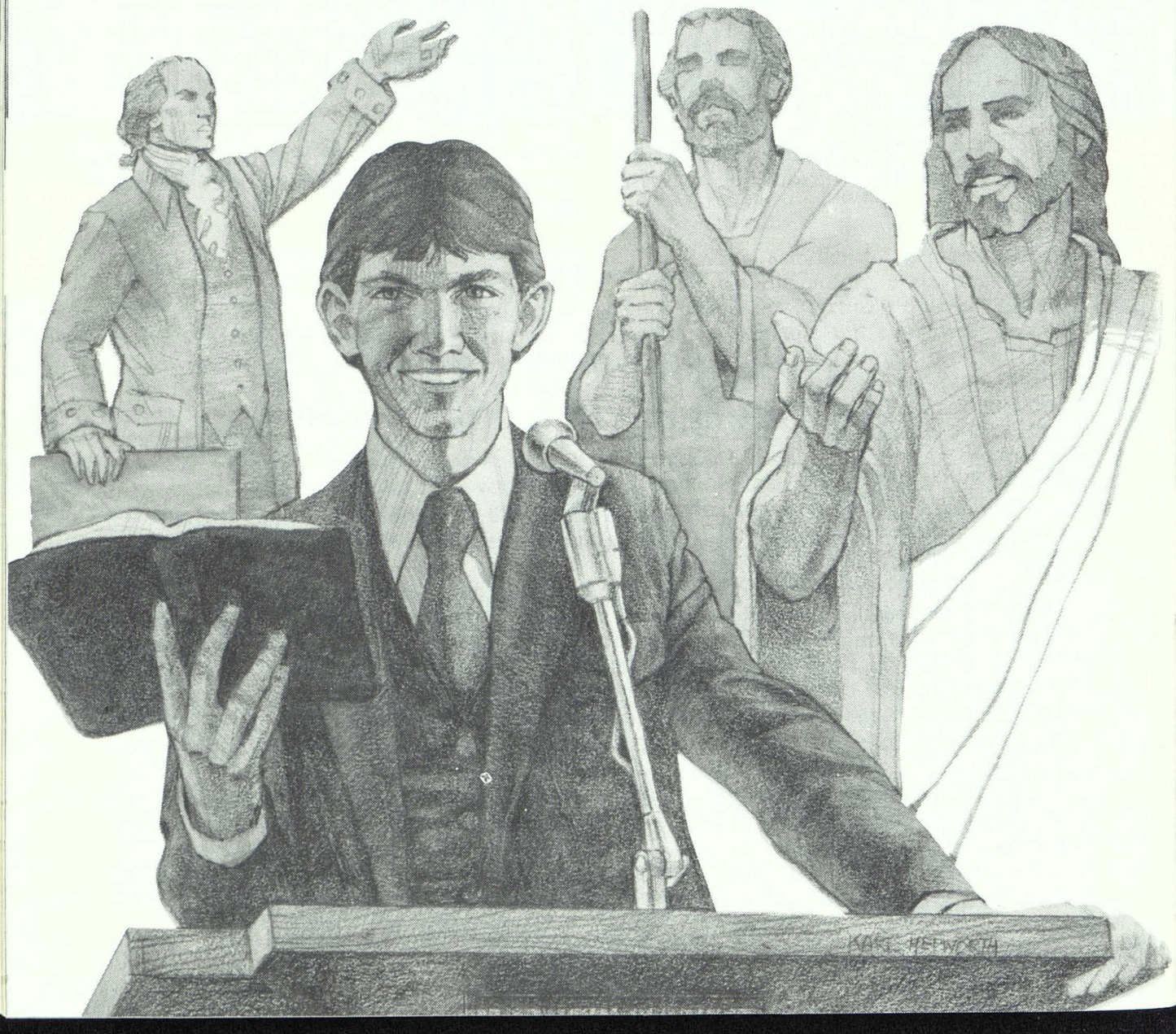
O pedido de auxílio foi encaminhado à sede da Igreja através do Conselho de Área, sob a direção do Élder William R. Bradford, do Primeiro Quorum dos Setenta.

COMO FAZER DISCURSOS INSPIRADORES

Eric Stephan e Gail Grover

Tocar o coração da audiência é uma das características principais daquele que faz um discurso de sucesso. Muito embora os ouvintes possam não se lembrar do que você disse, jamais olvidarão o sentimento criado por você, o espírito presente no ato de transmitir sua mensagem. E esteja você fazendo um discurso inspirador na escola dominical, ou um pronunciamento em qualquer outra ocasião, há certos princípios de oratória que quase sempre se aplicam.

Discursos que "elevam a alma" e motivam os ouvintes têm, geralmente, cinco coisas em comum. Todos (1) ganham atenção imediata da audiência, (2) incluem uma variedade de histórias, experiências, e fatos interessantes, (3) têm um objetivo, (4) são preparados e feitos com a influên-



cia do Espírito, e (5) chegam a uma conclusão.

Como obter a atenção da audiência

O primeiro passo ao se fazer uma introdução, é compreender a audiência. Por exemplo, em sua obra *The Man Nobody Knows* (O homem que ninguém conhece), Bruce Barton faz um relato fictício de uma reunião do apóstolo Paulo com os homens, no monte Marte, local em que adoravam ao deus desconhecido. (V. Atos 17:22-23.)

Ali estavam os sábios, homens cultos de Atenas — havia contadores de anedotas e os que estabeleciam as correntes filosóficas da época. Tinham centenas de religiões, criam em muitos deuses, e não sentiam necessidade alguma de que houvesse mais. Um missionário não os consideraria um grupo particularmente receptivo, e Paulo sabia disso. Que abordagem fazer? Ele poderia ter começado com: "Bom dia, cavalheiros. Tenho algo novo que gostaria de explicar acerca de religião, se me concederem um minuto de seu tempo." Uma gargalhada estrondosa receberia suas palavras. Uma nova religião — que se importavam eles com isso?

Mas Paulo compreendia a maneira como essas pessoas pensavam. E, em essência. disse-lhes: "Homens de Atenas, ao passar pela rua principal, observei que não há somente altares erigidos aos deuses e deusas comuns; existe um dedicado ao Deus Desconhecido. Deixem-me falar de uma interessante coincidência, cavalheiros. Esse Deus, a quem adoram sem conhecer, é o mesmo a quem represento."

As pessoas ficaram ávidas de ouvir mais. Paulo captara sua atenção e podia, agora, prosseguir com sua mensagem. Ele entendia que, para se fazer uma introdução eficiente, é preciso, de início, conhecer um pouco a respeito da audiência — seus interesses, crenças, idades etc. — e então escolher um início que seja interessante e adequado.

Conservar a atenção

Após atrair a atenção da audiência, é preciso conservá-la, geralmente através do uso bem planejado de histórias, ilustrações, fatos e idéias. O maior professor que já viveu modificou a vida daqueles que estavam à sua volta, não por pregar generalidades e abstrações, mas usando histórias simples ou parábolas.

"... Jesus... estava assentado junto ao mar;

E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

E falou-lhe de muitas coisas por parábolas...

... E nada lhes falava sem parábolas." (Mateus 13:1-3, 34.)

E enquanto falava, os pescadores, os fazendeiros, suas esposas e filhos reuniam-se para ouvir.

"... O semeador saiu a semear", começou ele. "E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na." (Mateus 13:3,4.)

Ele falava de algo que podiam compreender: quase todos os ouvintes tinham aquela experiência — os corvos salteadores já haviam destruído o fruto de um dia de trabalho de muitos. Assim sendo, esse Mestre conhecia algo dos problemas por que haviam de passar, e as pessoas pensavam, enquanto ouviam: "Muito bom, vamos escutar mais do que ele tem a dizer."

Histórias ou poemas ajudarão seus ouvintes a relembrarem as idéias do que tenta demonstrar. Por exemplo, um discurso sobre ambição, poderia incluir a seguinte história:

Um menino chamado José estava mostrando a uma visita alguns de seus desenhos — pássaros, cães, automóveis, casas. E disse que aqueles não eram seus melhores desenhos. "Posso ver os seus melhores trabalhos, então?", disse o visitante. "Oh", replicou José, "ainda não os fiz."

As escrituras e os livros que usamos nas escolas ou em casa estão cheios de boas histórias. Experiências pessoais, sejam suas, ou relatadas por um parente, ou extraídas de um diário, sempre acrescentam calor e clareza ao discurso. Compartilhar suas experiências pessoais com o evangelho aumenta seu testemunho e o dos que o escutam.

Atingir o objetivo

Assegure-se, todavia, de só relatar histórias que digam respeito ao ponto prin-

cipal. Contar algo só porque é interessante ou provocará risos, apenas confundirá a audiência. Um discurso deve ter uma meta, e tudo deve conduzir a ela.

Às vezes, temos tantas idéias para compartilhar, que cedemos à tentação de contar muitas histórias que não se interrelacionam. Apesar de todas serem eficazes na hora certa, perde-se o seu valor, se as misturarmos sem que nada haja em comum. Isso resulta na seguinte situação:

Um fazendeiro foi até o salão de conferências da cidade, a fim de escutar o orador visitante. O discurso estava tão longo, entretanto, que ele foi dar uma voltinha lá fora, para tomar ar fresco. Um vizinho que passava lhe perguntou: "Jim, sobre o que ele está falando?"

"Não sei", foi a resposta. "Ele ainda não disse."

Prepare-se com a devida antecedência, para que o que disser esteja organizado, e contenha informações novas e interessantes. Além disso, colecione e arquive pensamentos e histórias, informações e artigos. Mantenha um diário de experiências pessoais. Logo você estará preparado para falar de muitos assuntos, e fazer discursos lhe será muito mais interessante e agradável.

Falar com o Espírito

O Presidente Harold B. Lee disse, certa vez, em uma conferência: "Não podeis incandescer a chama em outra alma, a menos que já haja uma ardendo dentro de vós." Este é, sem dúvida, o conselho mais fundamental que os oradores devem lembrar-se. Creia no que está dizendo e tenha o espírito do Senhor, quando falar. A preparação adequada, acompanhada de oração, é essencial, juntamente com a vivência dos princípios que você ensinar. Compreenda, também, que você não precisa ser um orador naturalmente talentoso para apresentar uma mensagem com poder. Se incluir seu Pai Celestial na preparação, ele estará em sua companhia, quando falar.

Termine no horário

O último aspecto a considerar é como e quando encerrar o discurso. Os comentários finais devem ser cronometrados, de sorte que os ouvintes se sintam reanimados, e não exaustos. Já ouviu um orador dizer, por quatro vezes: "Para concluir...", e então continuar mais uns cinco ou dez minutos, de cada vez? É, da mesma forma, frustrador o que prossegue muito tempo depois da apresentar sua idéia. Mark Twain escreveu:

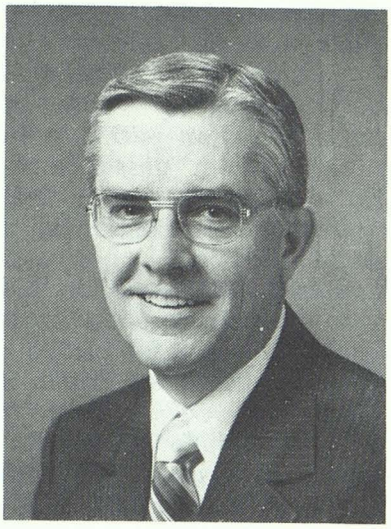
"Há alguns anos atrás, em Hartford, Connecticut, fomos todos à igreja, certa noite quente e abafada, a fim de escutar o relatório anual do sr. Hawley, um missionário da cidade, que vivia por ali, procurando pessoas que precisavam de ajuda, mas não tinham coragem de pedi-la. Falou da vida nos porões, onde habitava a pobreza; citou experiências de heroísmo e devoção dos pobres. 'Quando um homem que tem milhões faz uma contribuição', disse ele, 'cantamos loas e falamos a respeito. É louvor na condição errada, porque a esmola da viúva é que tem significado.'

Bem, o sr. Hawley realmente me entusiasmou. Mal podia esperar que terminasse. Tinha quatrocentos dólares em meu bolso. Queria contribuir com esses, e ainda tomar mais emprestado para dar. Era possível ver cifrões das notas por detrás dos olhos de todos. Mas, em vez de passar logo o prato para a coleta dos donativos, ele ficou falando e falando, e enquanto falava, a noite foi ficando mais e mais quente, e nós cada vez mais com sono. Meu entusiasmo foi diminuindo, diminuindo, diminuindo — cem dólares a cada instante — até que, finalmente, quando o prato passou, furtei dez centavos."

Não espere a audiência deixar de escutar, para você deixar de falar.

Um discurso deve ser compreensível, deve conduzir a um objetivo, e precisa ser apresentado com clareza. Se assim for, as idéias que apresentar enriquecerão a vida dos que as ouvirem, e você apreciará servir ao Senhor e ao semelhante, através de discursos tocantes e eloqüentes.

VOCÊS — OS LÍDERES EM 1988



Élder M. Russell Ballard
do Primeiro Quorum dos Setenta

Adaptado de um discurso dirigido aos alunos da Universidade de Brigham Young, em 16 de maio de 1978.

Gostaria de lhes falar acerca de algo que considero ser a coisa mais emocionante a encarar em sua vida — a Igreja, como creio que será daqui a dez anos. Projetem sua visão a partir de 1978, e contemplem o que será a Igreja em 1988. Lembrem-se, por favor, disso: O que a Igreja for, em 1988, dependerá, em grande parte, de como se houverem preparado para assumir seu papel devido, neste glorioso evangelho de Jesus Cristo, conforme restaurado à terra.

A Igreja demorou noventa e oito anos, de 1830 a 1928, para organizar suas primeiras cem estacas, e mais vinte e oito anos, de 1928 a 1952, para que a segunda centena delas fosse organizada. Por volta de 1960, a tricentésima estaca da Igreja foi organizada; em 1964, a quadringentésima; por volta de 1970, quinhentas estacas já haviam sido organizadas. Tínhamos seiscentas estacas organizadas em 1973; setecentas em 1975. A octingentésima foi criada em 1977, e a nongentésima em 19 de março de 1978. (Nota: a milésima estaca foi organizada no dia 18 de fevereiro de 1979.)

Vamos supor que a Igreja crie cem estacas por ano. Penso que o processo será mais rápido, conforme evidenciam os números que acabo de citar. Mas, à guisa do exemplo que menciono, estimarei que, em 1988, a Igreja terá, aproximadamente, 2.500 estacas. Gostaria de que pensassem nestes termos: onde se encontram os 2.500 presidentes de estaca para 1988? E onde os seus primeiros e segundos conselheiros, secretários executivos, secretários? E os 30.000 sumos conselheiros? E suponham que cada estaca tenha uma média de dez unidades — a média que temos hoje, em nossas estacas — onde estão os 25.000 bispos, primeiros conselheiros, segundos conselheiros; secretários executivos, secretários, presidentes e conselheiros dos quoruns de élderes, presidentes dos setenta, líderes de grupo de sumos sacerdotes e seus conselheiros, presidentes de Sociedade de Socorro e conselheiras, presidentes de Primária e suas conselheiras, e todos os outros cargos? Onde estão as pessoas que preencherão essas posições? Gostaria de sugerir-lhes que vocês são as pessoas. E agora, a próxima pergunta que acho que deve ser feita é: Vocês estão prontos para assumir o papel que o Senhor, segundo estou certo, tem em mente para vocês, em 1988?

Muitos estão entre as idades de dezenove e vinte e cinco anos. Os irmãos avaliam quantos de nossos presidentes de estaca contam pouco mais de trinta anos? Têm idéia de quantos de nossos bispos que ora presidem na Igreja, contam pouco mais de vinte anos? Muitos mais, talvez, do que vocês pensam.

Creio que seus direitos, adquiridos pelo nascimento, são muito especiais e relacionados com o Pai Celestial e seu plano eterno. Penso que seu direito, adquirido ao nascer, de ser um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é um privilégio muito sagrado. E não acredito que seja obra do acaso: vocês assumiram compromissos muito importantes e fizeram promessas ao Pai Celestial, antes de haverem nascido.

Penso que todos nós devemos fazer uma avaliação profunda, esmiuçada, de nossa vida. Estamos vivendo dignamente, de toda maneira, de acordo com as pro-

messas e bênçãos que nosso Pai Celestial tem reservado para nós? Há algo em nossa vida que poderia ser melhor? Há alguma transgressão por detrás de nós, agindo como obstáculo, que precisa ser aclarada? Estamo-nos preparando, de toda forma, para cumprir os chamados que o Pai Celestial reserva para nós?

Há apenas semanas atrás, fui enviado para reorganizar uma presidência de estaca — apenas eu, o Senhor, e um Representante Regional. É uma designação de porte entrevistar todos os líderes do sacerdócio da estaca, reconhecendo que, ao final, o homem que o Senhor tem em mente deverá ser chamado. Jejuei, orei, busquei a orientação do Senhor — e então, uma coisa muito interessante me aconteceu. Enquanto entrevistávamos todos aqueles líderes do sacerdócio, entrou um homem. Parecia-me tão familiar como qualquer que eu já tivesse conhecido. Levantei-me, apertei sua mão, e disse: "Eu o conheço. Mas, de onde?" E ele me respondeu: "Irmão Ballard, apenas o encontrei uma vez, e foi durante uns três ou quatro minutos, há onze meses atrás." Mas quando ele entrou pela porta, quero testificar-lhes de que o Senhor me tornou manifesto que ele deveria ser o presidente da estaca.

Após haver sido ele chamado e apoiado na sessão de domingo de manhã da conferência, convidamo-lo a prestar testemunho, e isto é o que disse aos santos: Seu pai era um patriarca, e sua mãe a presidente da Sociedade de Socorro em uma estaca vizinha. Ele telefonara a seus pais para contar-lhes — eu lhe dera permissão para fazer isso.

Sua mãe disse-lhe: "Filho, não precisa contar-me. Você não precisa contar-nos. Sabemos que foi chamado para ser o presidente da estaca."

"Como sabia?" perguntou ele.

"Meio dia e meia", disse ela, "eu estava na cozinha, e simplesmente fiquei sabendo, pelo poder do Espírito, que meu filho havia sido chamado para ser o presidente da estaca. Seu pai havia ido ao armazém, e quando voltou, entrou na cozinha, e disse: "Sabe, querida, tenho uma forte impressão de que nosso filho foi chamado para ser um presidente de estaca."

Como o presidente da estaca sabe quem será o bispo? Como uma Autoridade Geral sabe quem será o presidente da estaca? Como o presidente da Igreja sabe quem será uma Autoridade Geral? Vou contar-lhes como penso que seja.

Creio em revelação — e vocês também crêem — e creio que o Senhor está conhecendo vocês agora. Vocês, missionários, que se preparam para servir em sua missão, não deixem passar um dia sequer, sem que demonstrem ao Senhor que são merecedores de confiança, que são responsáveis, dedicados, que assumiram o compromisso, que estão do lado dele, porque ele está conhecendo os jovens e as moças da Igreja hoje. Ele os conhece a cada dia de sua vida. Então, após ele haver observado vocês, e visto que demonstraram fidelidade através de serviço e habilidade de respeitar as prioridades na vida, haverá a necessidade de um sumo conselheiro, uma presidente de Primária, uma presidente de Sociedade de Socorro, um bispo, ou um presidente de estaca; e o Senhor tornará conhecido ao líder do sacerdócio responsável, que vocês estão prontos, porque viveram de acordo com os compromissos e promessas que fizeram antes de haverem nascido.

Gostaria de incentivar a todos, com toda a força de minha alma, que edifiquem um relacionamento pessoal com o Salvador do mundo. Não sei de nada mais importante do que saber que estão em sintonia com ele. Não acho que seja uma coisa fácil; penso que exige muito da vida do indivíduo. É preciso jejum, oração poderosa, serviço diligente e devotado, um coração feliz de alguém que se ocupa "zelosamente numa boa causa." (V. D&C 58:27.)

E ao orarem, peço que pensem na pessoa com quem falam. Já tenho ouvido missionários, meus próprios filhos, e outros orarem; e, às vezes, sinto que não sabemos exatamente com quem estamos falando.

O que a Igreja for, em 1988, dependerá, em grande parte, de como se houverem preparado para assumir seu papel, neste glorioso evangelho de Jesus Cristo, restaurado à terra.

Permitam-me relatar-lhes uma experiência especial. Logo após haver sido chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, retornei a minha missão, no Canadá. No mês seguinte, realizamos uma assembléia solene no leste daquele país, para todos os líderes do sacerdócio. Compareceram a Primeira Presidência e alguns dos Doze Apóstolos. Foi uma experiência gloriosa. Fui o encarregado, por ser a autoridade presidente do sacerdócio na área.

Ao final da assembléia solene, levei a Primeira Presidência de volta ao hotel, onde estavam hospedados. Os Irmãos disseram-me boa noite e foram para seus aposentos. O secretário do presidente Kimball ficou resolvendo alguns assuntos junto ao balcão da portaria, de sorte que me adiantei e pedi-lhe se poderia levar a chave do quarto ao presidente Kimball, para que ele pudesse entrar. O secretário entregou-me a chave. Tomei o elevador, e subi até o nono andar. Ao sair para o corredor, avistei o Presidente Tanner e o Presidente Kimball. Disse eu: "Presidente, eis a sua chave."

Ele agradeceu-me com sua maneira amável, e então, o presidente Tanner tomou-me pelo braço e disse: "Russ, gostaria de entrar e participar da oração conosco?" Podem imaginar um encerramento de dia junto à Primeira Presidência da Igreja? Jamais tivera tal experiência, e entrei no quarto do Presidente Tanner, em companhia do Presidente Kimball. Mais um instante, e entraram o Presidente Romney e as demais Autoridades. Sentia-me subjugado. As lágrimas rolavam-me pelas faces, ao ajoelharmos todos ao redor da cama.

Eu fiquei ajoelhado junto ao Presidente Tanner, e creio que ele percebeu o que acontecia comigo. Em seguida, disse: "Presidente, gostaríamos de que orasse." E então, escutei a oração de um profeta. Aprendi uma grande lição naquela hora. Senti o Espírito como nunca antes — vocês podem compreender-me — porque, quando um profeta fala com Deus, é como a conversa entre dois amigos.

Em uma oração muito curta, disse isso, entre outras coisas: "E, Pai Celestial, acima de tudo oramos para que os labores deste dia tenham sido aceitáveis a ti." Aquilo penetrou em minha alma profundamente, com referência ao princípio da oração. Oh, se todos nós pudéssemos encerrar nosso dia implorando ao Senhor para que nossos esforços despendidos fossem aceitáveis a ele! Há um grande poder nisso. Há grande força em se compreender que ele é nosso Pai, e que somos seus filhos e filhas, em sua missão. Que nosso trabalho possa sempre ser aceitável.

Estimarei que, em 1988, a Igreja terá, aproximadamente, 2 500 estacas... Onde se encontram os 2 500 presidentes de estaca para 1988? E onde os seus primeiros e segundos conselheiros... os 30 000 sumos conselheiros? os 25 000 bispos... presidentes de Sociedade de Socorro... e todos os outros cargos?

Sinto-me assombrado, nestes últimos onze meses, com o poder e magnitude desta grande Igreja. Já estive na Coréia, nas Filipinas, em Guam, Hong Kong, Inglaterra, em todos os Estados Unidos da América e partes do Canadá, e meu testemunho a vocês é de que o Senhor está agindo, muito rapidamente, para salvar as almas dos honestos de coração. A Igreja vai avante, conforme observo, em proporção quase direta à dedicação e compromisso dos líderes do sacerdócio, que, em espírito de oração, buscam e recebem auxílio do Senhor.

Já tive oportunidade de entrevistar muitas pessoas. Entrevistei, recentemente, um rapaz que partiria em missão. Fiz-lhe uma pergunta muito incisiva, que gostaria de fazer a cada um de vocês, especialmente vocês, missionários: "Já leu o Livro de Mórmon de capa a capa? Já ponderou e orou a seu respeito, e sabe que é verdadeiro?"

Ao partirem para o campo missionário e também para a vida, enfrentarão muita oposição. As provações continuarão. Este é o motivo por que fomos enviados para cá, a fim de determinar quão dedicados e responsáveis somos, realmente. Assim sendo, o teste virá. Alguns de vocês, que retornaram de suas missões, estão ainda sendo testados — já observaram isso? Não é uma coisa fácil, é? Mas, se tiverem um alicerce debaixo de seus pés, um forte testemunho pessoal de que Joseph Smith

"Meio dia e meia," disse ela, "eu estava na cozinha, e simplesmente fiquei sabendo, pelo poder do Espírito, que meu filho havia sido chamado para ser o presidente da estaca."

foi um profeta de Deus, e que ele viu, realmente, a Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo lhe aparecerem no bosque, se tiverem um testemunho pessoal de que ele traduziu o Livro de Mórmon, pelo dom e poder de Deus, não terão coisa alguma a temer. Estarão preparados. Se ainda não fizeram essa "lição de casa", então eu lhes digo: "Apressem-se e façam-na."

Aceitarão meu desafio de ler o Livro de Mórmon, estudar e ponderar a seu respeito, e edificar seu próprio testemunho, sólido, baseado na missão do Profeta Joseph Smith, na natureza divina do Livro de Mórmon, e na missão do Senhor Jesus Cristo? Se fizeram essas três coisas, digo-lhes que estarão prontos, em 1988, ou antes até, para quando o Senhor se adiantar e disser, através de um líder do sacerdócio que os estiver presidindo: "Precisamos de um presidente de quorum de élderes; venha cumprir esse chamado. Precisamos de uma presidente de Sociedade de Socorro; vamos, cumpra esse chamado."

Se tivermos uma Igreja tão vibrante, crescente e em desenvolvimento, como acho que teremos em 1988, não ficaria nem um pouco surpreso, se muitos de vocês, aqui sentados hoje, estivessem assentados em presidências de estaca, bispados, em posição de liderança da estaca, sumos conselhos, e até um ou mais sentados nos conselhos gerais da Igreja. Vocês só receberão o chamado, se estiverem prontos.

Compreendo agora, de maneira ampla, por que os profetas têm dito que o Senhor reservou para este último dia alguns de seus escolhidos filhos e filhas espirituais. Compreendo por que vocês foram reservados para viver agora; é porque ele precisa de vocês. Vocês são muito necessários para a edificação de seu reino. E o reino de 1978 irá expandir-se e mover-se para novos horizontes em 1988, na proporção direta de quão bem estarão preparados para assumir suas designações de liderança do reino de Deus. Devemos preparar-nos para o dia de há muito aguardado, o dia em que o Salvador do mundo disser: "É o suficiente", e vier e reinar, governando como rei dos reis seu reino aqui na terra.

Que Deus abençoe cada um de vocês. Vocês nos são preciosos. Nós, as Autoridades Gerais, quedamo-nos assombrados ante a qualidade da juventude da Igreja. Aonde quer que eu vá, em todas as estacas, vejo rostos semelhantes aos seus; isto me é confortador, pois vejo que estamos em boas mãos. Mas peço-lhes, com toda sinceridade, com todo poder de minha alma, que, se houver algo em sua vida que precise ser corrigido, procurem seu bispo hoje. Se houver compromissos que precisem de maior dose de responsabilidade, escrevam-nos em seu diário, hoje à noite. Resolvam o que têm de fazer para ser melhores, e, então, assumam este compromisso: "Pai Celeste, estarei pronto de todas as maneiras — espiritual, física, emocionalmente — para qualquer coisa que tiverem para eu fazer, na edificação do teu Reino sobre a terra."

Que tenham paz em seus corações, sabendo que tudo está bem. No sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

"Sou apenas um, mas ainda sou um. Não posso fazer tudo, mas ainda posso fazer algo. E por não poder fazer tudo, não recusarei fazer algo que esteja ao meu alcance."

Edward Everett Hale

UMA QUESTÃO DE RESPEITO

Por Richard G. Wilkins
Ilustrado por Craig Fetzer



As mesas e as cadeiras foram recolocadas nos seus lugares em tempo recorde. A sujeira da cozinha foi totalmente removida, e esta ficou completamente limpa.

Outubro de 1976

O desjejum dos Escoteiros e Abelhinhas tinha sido um autêntico sucesso. Todos tinham comido, e agora era a hora da grande excursão. As últimas panquecas foram consumidas antes que a luz do dia aparecesse, e foi quando um brado se ouviu... "Tomemos os carros e vamos para o canyon!"

Enquanto eles se acotovelavam nos carros a Irmã Larson, esposa do chefe dos escoteiros, ficava calmamente atrás com o zelador da ala e sua esposa, para limpar a sujeira. Mas Steve, que tinha organizado a atividade, pediu que sua patrulha ficasse para ajudar na limpeza. A ordem se espalhou. Os carros, que já se haviam lotado de ansiosos excursionistas, se esvaziaram. As mesas e as cadeiras foram recolocadas nos seus luga-

res em tempo recorde. A sujeira da cozinha foi completamente removida e esta ficou totalmente limpa. Logo, nem uma só mancha de geléia restou. Agora era hora de partir na direção do canyon.

Em outra ala os jovens foram incumbidos de cuidar dos jardins da capela. Eles cultivavam as plantas, regando-as durante todo o verão, arrancavam as ervas daninhas, podavam-nas e tratavam delas. A ala não só tinha ganho prêmios cívicos ano após ano, como também "nunca tivemos qualquer dificuldade com o mau comportamento em nosso edifício. Todos sabem que esta é a casa de Deus e que nos compete mantê-la limpa", disse o zelador da ala.



Esses dois grupos de jovens, na faixa do Sacerdócio Aarônico, sabem o trabalho que dá tornar a capela um local adequado à prática religiosa. Eles se interessam pela casa do Senhor. A maneira como você e seus amigos agem se refletirá na capacidade dos outros de sentir o ambiente respeitoso e espiritual. Alguns jovens têm passado ensolarados sábados, limpando armários de cozinha e arrumando prateleiras na ala, ao invés de ficar vadiando na praia. Outros têm-se ocupado a passar aspirador nos carpetes e a polir metais, enquanto seus amigos esfregam o assoalho e limpam as altíssimas janelas. Porém há outros jovens que necessitam ver e seguir estes exemplos.

"Eu não penso que a maioria dos jovens sejam basicamente mal-educados. Eles não têm a intenção de ser maldosos ou de depredar os edifícios. Talvez eles não estejam totalmente conscientes, de que esta é uma casa do Senhor", disse um zelador em American Fork, Utah.

Embora a frase "a casa do Senhor" se refira especificamente aos templos, as capelas em geral, assim como os templos, a ele foram dedicadas. Porém, a tranqüila reverência e o respeito, comuns nos templos, faltam às vezes nas capelas.

"Temos tido cabides arrancados das paredes pelos jovens, que se dependuram neles, enquanto correm pelos corredores, brincando de pegador. Até a cortina do palco foi rasgada por alguém que se dependurou nela", acrescentou o zelador.

"Nos três anos em que sou zelador aqui, substituímos seis extintores que foram furtados e diversas vidraças de dentro e de fora do edifício. A maioria das janelas foram quebradas por portas batidas com violência, ou por bolas. Ninguém tinha a intenção de quebrar as vidraças mas esses acidentes não deviam ocorrer."

Até mesmo dentro das capelas, freqüentemente se encontrarão papéis atulhados nos porta-hinários, programas espalhados por todo lado, hinários rasgados e gomas de mascar nos assoalhos. A falta de cuidado tem levado à quebra de microfones, de bancos de pianos, pertences dos palcos e quadros-negros. Certo bispo entrou no lavatório para lavar as mãos, bem a tempo de ver as chamas subindo

pelas paredes perto das pias. Alguém tinha entornado a cesta de papéis e ateado fogo. Ele abafou as chamas antes que causassem maior dano, porém as paredes ficaram pretas.

O que será que causa desordens nos edifícios da Igreja? Será que o velho chavão "meninos são meninos", desculpa as brigas que ocorrem nos vestíbulos?

A maior parte dos casos de desrespeito nas capelas não são mal intencionados. Quem quer que tenha posto fogo aos papéis do banheiro provavelmente não queria incendiar o edifício. Um zelador de vários prédios expôs a questão desta maneira: "A juventude não tem intenção de causar problemas. O caso é que eles simplesmente não param para pensar no que vão fazer. Talvez nunca lhes tenham ensinado em casa a maneira de se comportar e manter o respeito. Mas, na maioria das vezes, eles não param para pensar que alguém vai ter que limpar o que eles sujam. Se eles tivessem que me ajudar a limpar os banheiros toda semana, provavelmente iriam pensar duas vezes antes de esparramar novamente o conteúdo das latas de lixo."

As ações expressam maneiras de pensar. As pessoas que se comportam mal nas capelas não se detêm para pensar no lugar em que estão. E se não se detêm para pensar onde estão, provavelmente também não darão atenção ao porquê de estarem na Igreja.

Nos domingos, quando os jovens de mais idade devem estar na reunião sacramental, alguns deles estão vagueando pelos corredores, "disse um outro zelador. Eu tenho que fechar as salas porque se acontece de uma estar aberta, eu encontro lousas riscadas e cadeiras reviradas. Muitos dos jovens que participam realmente das reuniões, se sentam nos bancos de trás e conversam. Eu diria que nosso problema fundamental é a falta de reverência".

Falta de respeito. Falta de atenção. Incapacidade de compreender onde está. Estes são os problemas.

O que se pode fazer? Primeiramente, se sua ala ou ramo tem um problema de falta de reverência, certifique-se de que você não faz parte dele. Então você e seus amigos passem a trabalhar na solução.

"Eu gosto do novo programa de liderança jovem. Acho que é sensacional. Fui incluído como chefe de escoteiros, "disse o zelador, "e vi que, se os rapazes quiserem, eles podem realmente levar avante o programa."

Os jovens são realmente aqueles que podem solucionar os problemas de mau comportamento. Se você e seus amigos pressionarem aqueles que estão "pintando o sete" o problema deixará de existir.

Para se descobrir quais são os sinais de alerta da irreverência, foi pedido ao Comitê da Juventude do Bispado da Segunda Ala de Butler, em Salt Lake City, que relatasse alguns dos problemas que eles tiveram com mau comportamento, e como eles os solucionaram.

"Uma das primeiras coisas com que temos que nos acautelar", disse Brad Townsend, "são as pessoas que ficam vagando sem nada para fazer. Certifique-se de que seus amigos não cheguem para as atividades muito cedo, nem fiquem nos recintos por muito tempo depois que esta termine."

"Os líderes nunca devem sair antes que todos estejam fora do edifício", acrescentou Mike Heiner.

"Durante a noite de atividades, quanto mais agitada esta ficar, mais tumultuados os rapazes ficarão", disse Dianne Hansen.

"E se todos estiverem vestidos com a necessária formalidade, tenderão a agir com mais cerimônia", disse Lori Burt.

"Saiba quem está interessado em determinadas atividades", acrescentou Kim Asay. "Algo pode interessar aos sacerdotes porém pode aborrecer aos diáconos. Certifique-se de que suas atividades sejam dirigidas para as pessoas certas."

"Se algo está insatisfatoriamente planejado, cuidado", acrescentou Karen Grachl. "Nada pode ocasionar mais desordem do que uma atividade que fracassa."

A organização dos jovens de Butler teve um problema real para cuidar — a fila de trás da reunião sacramental. Esta estava sempre cheia, mas geralmente barulhenta, Sussurros e risinhos podiam ser ouvidos até mesmo durante o sacramento. O comitê decidiu fazer algo a respeito. Eles começaram com uma campanha "sente-se com seus pais".

A princípio não foi fácil. Os líderes jovens deveriam dirigir-se a seus amigos e sugerir que se sentassem com seus pais durante as reuniões, ao invés de ficar na fila de trás.

"Eles acharam um pouco estranho o pedido", admitiu um presidente de classe, "porém depois que tentaram, começaram a gostar. Eles descobriram que era muito mais cômodo escutar e apreciar a reunião, quando se sentavam com seus pais."

Agora, se alguém se senta na fila de trás, fica bastante solitário.

O comitê da juventude deu também diversas sugestões para os problemas que muitas alas enfrentam.

Comece e termine as atividades pontualmente. Isto realmente ajuda a manter a reverência.

Planeje muito bem as atividades. Dirija-as de acordo com a idade dos participantes.

Seja um exemplo. Se alguém vê o presidente de classe vadiando, ele também vadiará. Se a liderança dá o exemplo adequado, os problemas desaparecerão.

Vista-se de acordo com a atividade. Se você chega para a atividade com roupas informais, então se sentirá agindo informalmente. Você agirá de modo diferente quando estiver vestido formalmente.

Lembrem um ao outro sobre sua conduta na capela. "Eu sei que minha mãe me disse muitas vezes que ficasse quieta." disse uma Laurel, "porém, se é um amigo que me diz, isso me toca de modo diferente. Se seus amigos lhe lembram que aja de acordo, e o convencem disso, você vai escutá-los."

Lembre-se de que a capela é para o seu uso. Ela é dedicada ao Senhor, porém você tem a responsabilidade de mantê-la reverente. Você não corre e grita na sala de estar da casa de seus pais quando há visitas; porque faria isto na capela?

As idéias do comitê da juventude do bispado são boas. E parece também que já funcionam em benefício de outros. Certa ala gastou muito dinheiro em acessórios de iluminação que foram quebrados. Durante a temporada de basquete nos últimos três anos, tinha sido necessário substituir todas as lâmpadas dos corredores ao redor do salão cultural. As bolas de basquete lançadas de encontro ao teto do saguão causaram o problema. Quando os presidentes de quorum do Sacerdócio Aarônico se reuniram com o bispo para discutir os programas esportivos, eles estabeleceram uma norma. "É proibido bater bola fora da quadra de esportes". Eles impuseram isto a si mesmos.

Até agora, no presente ano, nem uma única peça de iluminação foi quebrada.

O Presidente David O. Mckay disse certa vez: "Eu não sei como definir reverência, porém sei como classificá-la e colocá-la como um dos objetivos da nobreza moral, na verdade, um dos atributos de Deus.

O vício é um monstro de tão temível semblante que para odiá-lo basta apenas vê-lo; mas quando nos familiarizamos com sua face, primeiro o aturamos, depois nos condoemos e logo o abraçamos.

(Pope "Essay on Man", epístola 11, linha 219)

APROVADOS ACRÉSCIMOS A D&C

A Visão do Reino Celestial, de Joseph Smith, e a Visão da Redenção dos Mortos, de Joseph F. Smith foram transferidas da Pérola de Grande Valor, para tornarem-se, respectivamente, as seções 137 e 138 do livro Doutrina e Convênios.

A declaração da Primeira Presidência, apresentando a revelação que estende o sacerdócio "a todos os membros masculinos dignos da Igreja", emitida em 9 de junho de 1978, será também adicionada a Doutrina e Convênios.

A decisão quanto a colocar essas revelações em Doutrina e Convênios foi tomada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze.

Durante a conferência geral da Igreja, em 3 de abril de 1976, as visões que irão tornar-se as seções 137 e 138 foram apresentadas e aceitas por voto de apoio como escrituras oficiais da Igreja.

Estas novas seções serão incluídas no estudo de doutrina do evangelho da Escola Dominical durante 1980-81 (1979-80 no hemisfério setentrional), e incluídas no livro "Doutrina e Convênios e História da Igreja", suplemento do professor de doutrina do evangelho.

Nesse livro de lições, é explicado que na visão de Joseph Smith se encontram reveladas as verdades da doutrina de salvação para os falecidos e da salvação de todas as crianças, estas no reino celestial.

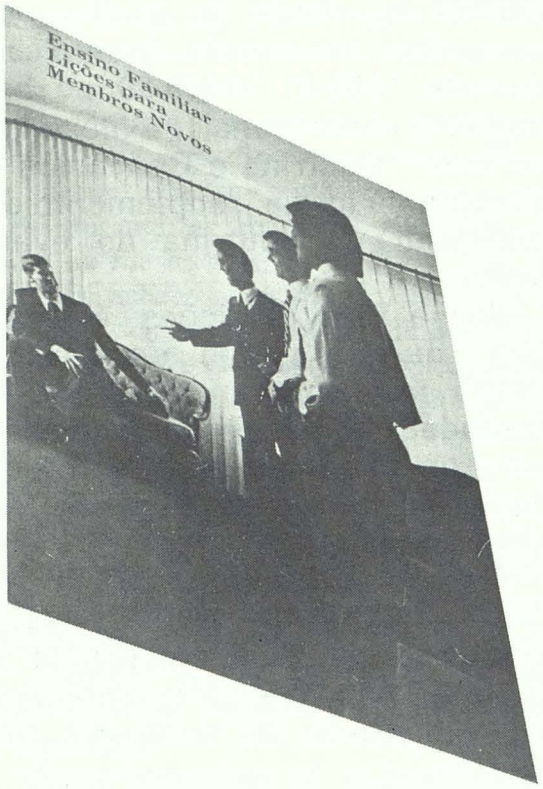
A visão de Joseph F. Smith relata a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo dos espíritos, e explica, mais pormenorizadamente, a doutrina da redenção dos mortos.

A declaração descrevendo a revelação que estendeu o sacerdócio a todos os homens fiéis e dignos da Igreja foi apresentada na conferência geral, dia 30 de setembro de 1978, e aceita como a "palavra e vontade do Senhor". Church News, 2 de junho de 1979.

A força da Igreja não está nos números, nem no montante de dízimos e ofertas pagos pelos membros fiéis; nem na imponência das capelas e templos, mas devido ao coração desses membros, está na convicção de que esta é, em verdade, a Igreja e o reino de Deus na terra.

Spencer W. Kimball

NOVAS PUBLICAÇÕES A SUA DISPOSIÇÃO



Ensino Familiar Lições Para Membros Novos

(PBHT5164PO — Cr$ 20,00)

Um excelente manual, contendo seis lições para o ensino e integração de membros novos, para uso das duplas de ensino familiar. Os temas abordados são: Como apresentar os Mestres Familiares, A Vida em Família, O Modo de Vida dos Santos dos Últimos Dias, O Serviço na Igreja, Os Recursos da Igreja, A Preparação Pessoal e Familiar.

Ricamente ilustrado, constitui-se numa ótima ferramenta para que os membros novos conheçam o que a Igreja oferece ao indivíduo e solidifiquem seus testemunhos.

Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon

(PBIC0325PO — Cr$ 50,00)

Finalmente o Livro de Mórmon difundido de uma maneira resumida e ilustrada, num rico colorido, dando vida às histórias e personagens que tanto conhecemos.

Pode ser utilizado para correlação na leitura do livro original, para leituras rápidas e resumidas do Livro de Mórmon, ensinamento das crianças, etc.

As publicações acima poderão ser adquiridas nas lojas de materiais e sucursais pelo Brasil, ou diretamente da Divisão de Distribuição (Caixa Postal 26.023 — São Paulo, SP — CEP 01000).

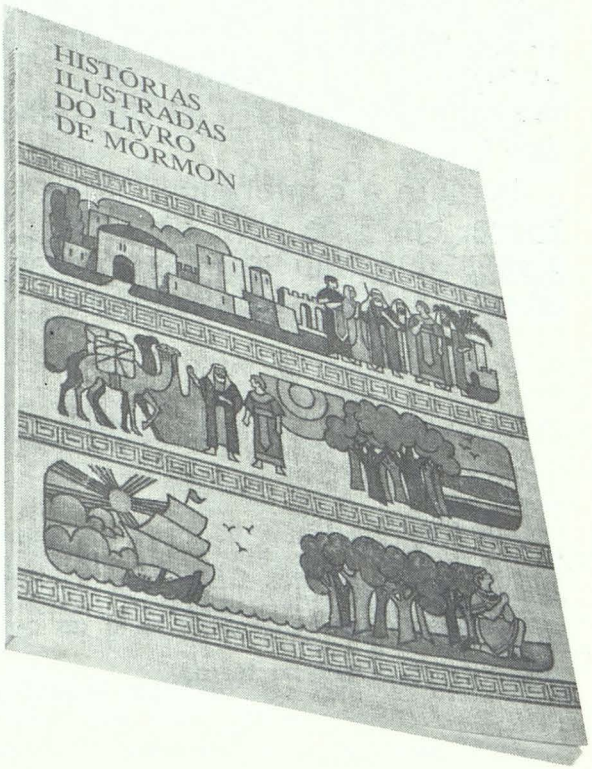
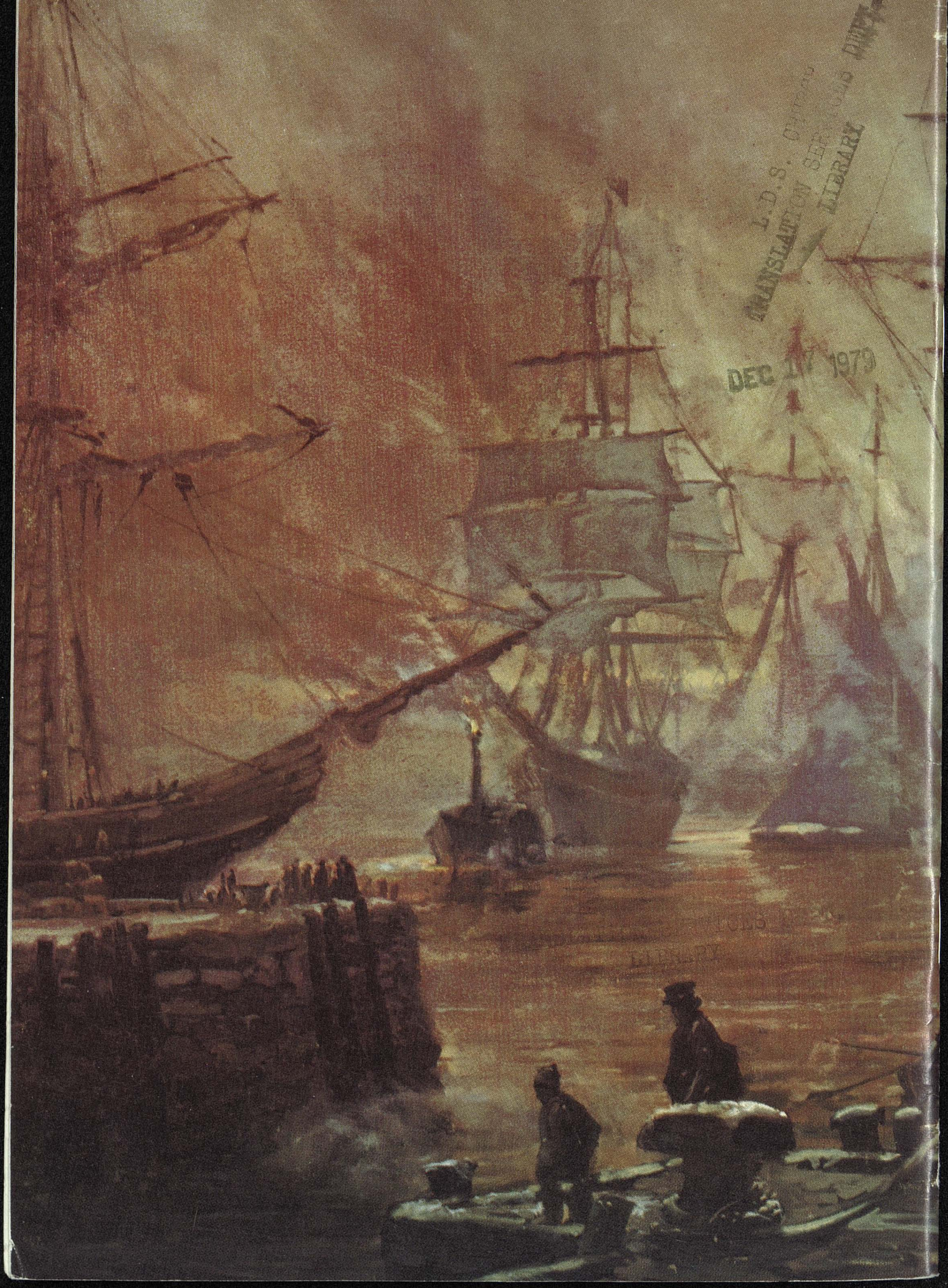


FOTO DE
RUI MARQUES BRONZE



Trabalho classificado
em segundo lugar
Categoria Tema Livre,
no I Concurso Nacional de Fotografia
de A Liahona


U.S. CUSTOMS SERVICE
HEADQUARTERS
LIBRARY
DEC 17 1979